

O IMPACTO DAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS NAS ECONOMÍAS DE ACOLHIDA: MODELOS DE ANÁLISE

XO AQUÍN FERNÁNDEZ LEICEAGA

Departamento de Economía Aplicada
Universidade de Santiago de Compostela

Pálabras clave: *Investimento internacional, Transnacional, Emprego, Impacto nas economías de acolhida.*

Key words: *Investment international, Transnational, Employment, Impact on the admittance economies.*

Resumo

Este traballo pretende analizar o impacto que generan os investimentos directos das empresas transnacionais em aquelas economías periféricas que os acolhem, centrando-se nos efectos sobre a variábel emprego. Começa por unha revisom sumária da evidência empírica dispoñíbel; continúa con un exame de modelos de avaliación amplamente utilizados (o modelo da O.I.T. ou a análise custe-beneficio de Lall, por exemplo) ou dotados dum interesse intrínseco (Vaitsos e Fanjzylber). Remata cum ensaio de aplicación dum modelo realista, pensado a partir dos esquemas marxianos da reprodución alongada. As variábeis básicas na detemrinação do impacto que resultam da análise deste modelo som o nívél de integración da filial na economía de acolhida, o coeficiente de reinvestimento e o degraio de concorrência coa produción nacional.

Abstract

This paper aims to analyse the impact caused by direct investments of transnational companies on the peripheral economies that admit them, focusing on the effects they have on the employment variable. It begins with a brief review of the empirical evidence available and

goes on with a study of widely used evaluation models —such as that of O.I.T. or that of cost—benefit ratio proposed by Lall or those with great intrinsic interest (Vaitsos and Fanjzylber). It ends by attempting to apply a realistic model, taken from Marxian plans of elongated (long term) reproduction. The basic parameters for the impact determination, resulting from the analysis of this model, are the integration level of the subsidiary into the admittance economy, the reinvestment coefficient and the degree of concurrence with the national production.

1. INTRODUCCIÓN

1. Neste traballo as empresas transnacionais serán contempladas desde as súas filiais, desde a súa propia periferia em tanto que organizacións centralizadas. No sistema transnacional existen agentes específicos que conectam procesos de produción situados em regimes de acumulación heterogéneos; precisamente a expansom e espalhamento de tais agentes permite-nos denominar sistema transnacional á totalidade das economías nacionais e as súas relacións.

¿Qué efectos producirán as transnacionais sobre as economías de acolhida? Tal interrogación supom un *parti pris* prévio sobre o seu

impacto diferencial a respeito das empresas nacionais, privadas ou públicas, motivado pelo carácter de forma estrutural da etapa fordista de desenvolvimento do capitalismo que possui a ETN. Porém, indica-nos o ponto de partida mais fértil para a investigação: os traços objetivos e diferenciais das mesmas, seguindo o ronsel de Vaitsos¹.

As respostas oferecidas até o momento ou bem utilizam um caminho equivocado ou bem, situadas no itinerário correcto, detêm-se antes de chegar á meta. Em nenhum caso apresentam umha alternativa completa. Algumas das suas conclusões som, porém, acertadas e permitem umha avaliação estática do impacto desde a banda da procura ou da oferta.

2. O assunto que abordamos, ¿é relevante? A resposta parece imediata ao botar umha olhada á bibliografia recolhida, parcial, que se ocupa de discuti-lo, na que atopamos estudos realizados baixo a cobertura de prestigiosos organismos internacionais, economistas reconhecidos de todo o mundo, propostas metodológicas procedentes de escolas enfrentadas, num torrente interminável de papeis.

Porém, as cifras utilizadas desdêm tal impresão por infundada. Vaitsos² estima o total da força de trabalho empregada no terceiro mundo polas empresas transnacionais primárias ou manufactureiras em menos de 4 milhões, com umha alta probabilidade de que a cifra correcta ronde os 2,5 milhões. Para dar-nos umha ideia, é menos do 0,5% do volume global de ocupação de tal área económica. Podem-se discutir as bases da estimação³, ou a sua data-finais dos anos 60. Com todo, os resultados nom som susceptíveis de variações importantes.

Primeiro, porque estimações independentes produzem cifras parangonáveis. Segundo dados do Ministério de Comércio Americano⁴, menos de 1/3 dos 7,2 milhões de empregados polas multinacionais americanas situavam-se nos países em vias de desenvolvimento. Para todas as EMN sem distinção de nacionalidades de orixe, acadavam-se os 4 milhões —em 1980—. A O.I.T.⁵ coincide com estas aproximações, sugerindo, sem embargo umha duplicação durante o decénio dos 70 no volume de ocupação das filiais na periferia.

O centro das Nações Unidas especializado nas empresas transnacionais indica-nos, para a metade da década dos 80⁶, que as filiais de empresas transnacionais empregam em todo o mundo algo mais de 20 milhões de pessoas, das que um 70% se situam nas economias de mercado desenvolvidas. Nas manufacturas a cifra reduz-se a algo menos de 10 milhões, com umha distribuição por espaços sensivelmente similar á anterior. Por tanto, o emprego directo generado polas empresas multinacionais no sector manufactureiro dos países em vias de desenvolvimento apenas si sobarda os 2,6 milhões, concidindo coas cifras apontadas por Vaitsos.

Tanto se ao longo da crise o comportamento das ETN em tais países se afastou do que tiveram nos países industrializados, como sostém a O.I.T. argüindo a favorável evolução das empresas originárias de Japom e Alemanha Federal e o peso maior das novas criações sobre os *take over*, como se a estabilidade no número de assalariados nos semelha mais plausível, o certo é que:

— A porcentagem sobre o total do emprego nos países em vias de desenvolvimento é irrisório.

— A porcentagem sobre o total de assalariados nas ETN situa-se entre o 10 e o 15%.

Repetimos a interrogação inicial: ¿é relevante o problema do emprego em relação coas multinacionais nas economias subdesenvolvidas? A vista dos párrafos anteriores a dúvida começa a instalar-se. Cabem tres alternativas: desestimar a questão por irrelevante, considerar que os dados genéricos nom servem ou resaltar a sua incongruência com outra abordagem da matéria. As nossas preferências vam para as duas últimas opções.

Primeiro, porque a agregação territorial e sectorial encubre a desigual distribuição do investimento directo e do emprego por él generado. Por ejemplo, no citado estudo da O.I.T.⁷ recolhe-se que o 60% da ocupação das subsidiárias das multinacionais U.S.A. na periferia concentrava-se, em 1975, em 6 países (Brasil, México, Argentina, India, Colómbia e Zâmbia);

as da R.F.A. preferiam Brasil, México, Argentina, Indonésia e Singaporé; as holandesas incluíam também Hong-Kong, ao igual que as japonesas. Ou seja, um punhado de países de Latino América —os tres maiores e mais industrializados— junto ás pequenas cidades-estado do Extremo Oriente e a certos grandes países de Asia.

A concentraçom sectorial resulta mais trascendente. Por um lado, as manufacturas superam os 4/5 do emprego total⁸, e nom se produce umha distribuçom proporcionada em todos os ramos. Como sabemos já, som aqueles com superiores taxas de crescimento, mais concentrados, etc., os privilegiados. Ao combinar concentraçom espacial e sectorial, a image que recebemos cobra nitidez e profundidade. Por outro, o crescimento —como pressuposto do desenvolvimento— tem-se confundido historicamente coa industrializaçom, ainda sem esgotar-se na mesma. Isto coincide coas conclusons de Fajnzylber, que vé nas ETN os agentes claves do sistema industrial, e, por extensom, da economia inteira.

Com todo, os argumentos de peso refiram-se á inadequaçom dos dados oferecidos a respeito do plantexamento que realizamos. Será preciso agardar ao esmiuçamento dos modelos de relaçons multinacionais-emprego para podermos apresentar convenientemente ista questom. Recontar os empregos directos criados polas multinacionais devém ejercerio vano, pois tratará-se de avaliar a orientaçom que istas imprimem ao régime de acumulaçom, no aspecto da criaçom de postos de trabalho. Tomemos o exemplo da agricultura. A contia mínima dos investimentos privados estrangeiros que se dirigem ás actividades agrícolas permitiria sustentar, em princípio, que para comprender o que ocorre na mesma, a análise das actividades das multinacionais resultaria inútil ou marginal. Porém, esqueceríamos assi o papel fundamental das mesmas como impulsoras de modelos de produçom agrícola que implicam transformaçons técnicas e sociais decisivas.

Em suma, e como tantas outras vezes, a teoria deve preceder á recolhida de informaçons que permitam contrasta-la; ha de produzir os seus próprios meios de falsaçom. Ainda mais, teorias diferentes precisam métodos de confron-

taçom coa realidade nom homologáveis. No caso da relaçom entre as multinacionais e o emprego, as afirmaçons que vimos de efectuar atopam confirmaçom palmária. As falsaçons possíveis som histórico-comparativas, e no estádio actual das investigaçons o aspecto dedutivo prevalecerá.

2. A INSUFICIÊNCIA DAS ANALISES TRADICIONAIS

Adicaremos os próximos párrafos á exposiçom matizada de alguns "modelos" de avaliaçom das consequéncias das transnacionais nas economias periféricas. Polo tanto, discutiremos os seus procedimentos de análise, o esquema formal, e nom os seus resultados. Começaremos polos estudos da O.I.T. —1.1—, em tanto que paradigma dumha extensom dos achádegos de Hirschman, e a consideraçom de escritos que manifestam preocupaçons parcialmente próximas das nossas —1.2—, concluindo co registro dos pontos que alicerçarám a investigaçom posterior —1.3—.

Precissa-se umha aclaraçom: em moitos casos, o interese dos economistas recensados integra o emprego como umha preocupaçom secundária, ou como umha mais das variáveis a determinar. Isto nom esteriliza a atençom que lhe dispensamos pois a nossa própria construçom utiliza a ocupaçom como revelador do resultado da actuaçom de forças económicas complexas, e, ao mesmo tempo, seria possível a partir dos resultados que obtenhem para o valor acrescentado, ou o produto nacional, por exemplo, estimar a incidéncia sobre o emprego —no seo do conjunto teórico em que desenvolvem o seu trabalho—.

2.1. OS "KEYNESIANOS" ESTUDOS DA O.I.T.⁹

Com este título recolhemos umha panóplia de trabalhos realizados na sua imensa maioria no marco do programa da O.I.T. relativo ás empresas multinacionais e o emprego. As suas coincidéncias superam esta mera referéncia institucional, articulando-se todos eles sobre um modelo comum, apresentado como tal nalguns

dos documentos do programa, e que ensaiaremos de por em evidência nos próximos párrafos.

Os autores aplicam a este tema dous marcos de análise, o de Keynes e o que podemos denominar Hirschman-Leontieff. Ou seja, preocuparam-se pola incidência das actividades das multinacionais no nível da procura nas economias de acolhida, assi como polas interdependências entre os diversos agentes empresariais, tanto num sector dado como entre diversos sectores. Cecais o melhor seja oferecer umha síntese que faga aflorar a versom mais completa possível do modelo.

Distinguem entre **efeitos directos e efeitos indirectos** de emprego. Os primeiros, á sua vez, dividirám-se em efeitos **estáticos e dinámicos**. Os estáticos —ou emprego directo— midem "le nombre total de personnes directement employées dans une entreprise à un moment donné"¹⁰ os dinámicos —ou efeitos directos sobre o emprego— refirem-se ás consequências no tempo das decisons que a empresa toma relativas á tecnologia, organizaçom, subcontrataçom, etc., sobre o volume de ocupaçom da mesma.

Destaquemos que:

i) A avaliaçom estática conduce-nos á discusom sobre a eleiçom tecnológica e a tecnologia "apropriada", pois da intensidade em capital do processo produtivo dependerá, para um volume dado de mercadorias e para umha organizaçom determinada do processo de trabalho, a ocupaçom generada; mentras que a dinâmica dirige as nossas preocupaçoms a temas como o crescimento da firma (expansom e diversificaçom), adaptaçom tecnológica ou retardos na introduçom de novas tecnologias. Lall di que "The analysis of dynamic effects is, in other words, the study of 'minor' as well as 'major' innovations"¹¹.

ii) Existem contradicoms entre a maximizaçom estática do emprego directo e a sua maximizaçom dinâmica, se, por ejemplo, a menor eficiência da filial, a causa do mantenimiento de tecnologias intensivas em mao de obra afecta á sua capacidade de investimento futuro, ou diminue a assignaçom de fondos por parte da matriz.

iii) Os efeitos dinámicos resultam mais difíceis de observar polas deficiências estatísticas; cara ao passado reducem-se a umha série de avaliaçoms estáticas, resultado de factores múltiples que modificam diacronicamente a relaçom da filial co méio económico. A pertenência a umha organizaçom centralizada fai que as funçoms de maximizaçom de resultados se estabelecem a nível do conjunto da firma, e que decisons relevantes sejam adoptadas no quartel general. Polo tanto, estratégia da firma, e posiçom da filial som factores decisivos. Cara ao futuro, as projecçoms ham de integrar este dado.

Os efeitos indirectos devem ser divididos em **verticais (linkages directos)**, **horizontais (linkages indirectos)** e **macroeconómicos**¹². Cada classe, á sua vez, tomada em forma estática —efeitos indirectos primários— ou dinâmica —efeitos indirectos secundários—.

Os **linkages** directos remitem á aportaçom de Hirschman ou Perroux¹³, entroncando assi com um debate maior na teoria do desenvolvimento; e ás taboas de entradas e saidas desenvolvidas por W. Leontieff. Nom oustante, num contexto diferente, generalizam-se para indicar "all the relationships established between buyers and sellers on a vertical production chain"¹⁴, mais alá do simples estímulo de preços de Hirschman, ou dos fluxos captados polas TIO. Ista, pese á sua utilidade e manexabilidade, que permite, no caso das táboas mais completas, determinar as indústrias que gerarám o máximo impacto no emprego nacional a partir dum incremento marginal no seu produto, pecam de rigidez (os coeficientes técnicos e as relaçoms entre sectores som considerados fixos) e adinamicidade.

Dividem-se tradicionalmente em **forward** e **backward linkages**; no primeiro caso, a ETN fornece bens e serviços que poderám ser utilizados por empresas nacionais, ou transfere tecnologia ás mesmas. As vantagens para a economia de acolhida provem dos benefícios para os produtores por contar com milhores produtos a menores preços, assi como do estímulo para o surgimento de novas indústrias que supom a capacidade produtiva da transnacional (facilitando os insumos intermédios ou a tecnologia necessária para acometer a instalaçom). Cecais poida

ser considerado um caso especial aquél no que som bens de consumo os oferecidos, permitindo a transformaçom dos modos de consumo.

No segundo caso, a ETN actua como demandante, ofertando as empresas domésticas bens e serviços ou entrando em relaços de subcontrataçom coa primeira. Neste último caso também seria possível atopa certas relaços no domínio da tecnologia. Os factores que explicam a amplitude dos vínculos criados resumem-se na natureza da economia de acolhida, o tipo de investimento directo, a natureza da organizaçom e filosofia empresarial e a política governamental.

Existem outro tipo de *linkages*, conectados co fundo da argumentaçom de Hirschman —subdesenvolvimento entendido como deficiéncia da capacidade empresarial—: a formaçom adquirida por técnicos, directivos ou pessoal de produçom locais, tanto no sentido formal de saberes específicos quanto a inteorizaçom das motivaçoms e o estilo de trabalho das grandes corporaçoms modernas, e que estes intentaríam rendabilizar fora das estruturas das empresa na que a adquirírom, mas na cadea do bem que aquela produce. Seríam umha manifestaçom de vínculos aguas abaixo mediante a transferéncia de tecnologia desincorporada. Como vemos, os **efeitos indirectos verticais** incluem as negociaçoms de preços, a transferéncia de habilidades, o intercâmbio de informaçom, a ajuda de todo tipo para conseguir o cumprimento das normas de qualidade, etc.

Na maioria dos casos, a amplitude na externalizaçom das actividades relacionadas co processo produtivo principal dumha ETN é consequéncia de decisoms tomadas no interior da mesma. Economias de escada e especializaçom sopesam-se frente a imperfeičoms do mercado. Lall¹⁵ conceve até tres bifurcaçoms na árbore decisional: importaçom frente a produçom local; produçom própria ou compra; tipo de vínculo estabelecido. Digamos pola nossa parte que para umha ETN a sequéncia deve invertir-se: a alternativa básica é internalizar ou nom o segmento de actividade considerado, para o conjunto da firma. Ou seja, ao tempo que se radica na economia de acolhida escolhe os bens ou as actividades que vai produzir no estabelecimento, e com isto vai de seu a importáncia dos *linka-*

ges que permitirá; agora bem, estes podem á sua vez formar parte das relaços externas do país de implantaçom ou beneficiar a iste país. Em calqueira caso, a ETN estará em condiçoms de propiciar isto último, bem mediante a apelaçom á internacionalizaçom dos fornecedores tradicionais, ou bem contribuindo á emergéncia de empresas locais. As disponibilidades da economia de acolhida para suportar os **vínculos** julgados óptimos influirá na decisom de localizaçom das actividades.

Esta contribuçom indirecta ao emprego deve também perspeitivar-se tendo em conta a variável tempo: "Thus, second round effects can not only raise employment levels, they can also raise the skills and productivity of labour employed, its stability of employment and its sustained growth over long periods"¹⁶. Reforçando esta afirmaçom, os estudos de casos confirmam a importáncia da antigüidade da implantaçom sobre a porcentage de compras locais feitas polas filiais. Para as relaços verticais **en aval**, a esperança de efeitos imediatos é mínima, polo que o passo do tempo resulta imprescindível para efectuar calquer juízo.

Porém, a dinâmica nom deve limitar-se á toma em consideraçom dum tempo homogéneo; cumpre integrar a irreversibilidade e as mutaçoms estruturais. Neste sentido, cabe interrogar-se também sobre as consequéncias do câmbio técnico nos laços da filial co tecido económico local. Ou seja, trata-se de ailhar conceitualmente os efeitos indirectos (de segunda ronda) derivados dos efeitos estáticos da primeira (no seu turno, estáticos ou dinámicos), dos efeitos de segunda ronda derivados dos efeitos dinámicos da primeira, que podemos denominar efeitos dinámicos de segundo degrao. Estes seríam os propriamente dinámicos.

Contentemo-nos com indicar que, em consequéncia, podem surgir contradicçoms entre a maximizaçom a curto praço da articulaçom cos agentes económicos locais e o óptimo a longo praço; por exemplo, umha política de aumento da participaçom do componente nacional do valor acrescentado, ao preço da ineficiéncia, comprometeria as possibilidades de que a empresa delocalizasse as produçoms mais sofisticadas e, polo tanto, diminuiria a efectividade e nível dos intercâmbios tecnológicos informais co

tecido industrial local, o que prejudicaria a sua eficiência a longo prazo. Os efeitos estáticos de segunda ronda aminoraram os efeitos indirectos dinâmicos.

Os efeitos macroeconómicos refiram-se às rendas geradas pelas ETN e recebidas por agentes económicos locais. Normalmente considerados de menor importância que os anteriores, alguns autores opinam que "it must be remembered, however, that, even in these cases where the linkages effects are quite limited, the secondary effects can be enormous if masses of people are involved in such export processing and production, creating a sizeable effective demand for local industries"¹⁷. Isto refira-se estritamente às zonas francas para a exportação, mas pode generalizar-se, com matizações, para os outros modelos de investimento directo. Assim, no caso das indústrias extractivas, considera-se tradicionalmente que são os ingressos fiscais e para-fiscais do Estado os responsáveis da contribuição positiva das transnacionais à economia de acolhida. No caso das filiais "relais", uma combinação dos dois mecanismos anteriores, unida à melhoria da balança comercial.

A outra componente da renda está constituída pelas ganâncias empresariais. Sabe-se que "d'une manière générale, les firmes multinationales réinvestissent une part importante de leurs bénéfices déclarés dans le pays où elles ont leur activité. En examinant les statistiques, on constate que la part réinvestie est particulièrement élevée dans les pays très ou moyennement industrialisés. Elle est plus faible en Afrique et en Asie"¹⁸. Os regimes de acumulação das formações sociais que acolhem às multinacionais condicionam a utilização das ganâncias. Mas, insistamos, as ETN coadjuvam decisivamente à configuração do mesmo. Nesta interrelação está o quid da questão.

Havida conta da desigual propensão à criação de procura nacional por parte de cada um dos elementos da triada de perfeitores de renda, a distribuição entre soldos e salários, rendas do capital ou ingressos do Estado determinará, todo o demais invariável, a maneira em que, por esta via, as ETN afectam ao nível da procura interior e, em boa lógica keynesiana, ao nível de ocupação. A **propensão à criação de procura nacional** inclui a propensão ao gasto

e a propensão a importar os bens nos que tal gasto se materializa. Por exemplo, se imaginamos uma propensão ao gasto por parte do Estado próxima à unidade, isto nos supom que seja favorável ao emprego um aumento da fiscalidade sobre as actividades das ETN se vão ir destinados os ingressos assim detraídos à compra de úteis para a guerra importados e estéreis.

Ainda teríamos que calcular as diversas intensidades em emprego de cada tipo de gasto, se prescindimos do artifício metodológico utilizado por Keynes¹⁹, ligando directamente procura efectiva e emprego. Por todo isto, nos resulta estranho que "by their very nature, such indirect employment effects are impossible to quantify and track down with any degree of certainty"²⁰.

¿Qué sucede com, de novo, os efeitos dinâmicos? Uma vez que contemos com as diversas propensões citadas, os efeitos das modificações das proporções entre as diversas variáveis poderão ser sopesadas. Assim, se os salários são os que, à vez, apresentam uma maior intensidade em emprego e umas propensões ao consumo nacional e ao gasto mais elevadas, o crescimento da massa salarial será mais benéfica *ceteris paribus* que a das ganâncias. Porém, dada a dupla vertente de rendas e custos que têm os salários, isto poderia desestimular o reinvestimento dos benefícios e, pelo tanto, a capacidade de crescimento futuro dos ingressos dos trabalhadores. Vemos, de novo, que curto e longo prazo podem ser contraditórios. Pronunciar-se sobre as condições óptimas do desenvolvimento supom contar com uma teoria do mesmo: ¿conferimos-lhe maior importância ao mercado interior e a sua expansão ou a condições de valorização do capital favoráveis? O papel do Estado nos deve ser esquecido: ¿trata-se dumha instituição autoritária, corrupta, elitista e dispendiosa ou favorecedora do crescimento com igualdade e a satisfação das necessidades básicas, que investe e cria riqueza?

Por último temos os **linkages indirectos**, ou horizontais, que compreendem todas as relações de concorrência entre ETNs e firmas locais. A influência mútua produz-se através da competição por factores produtivos ou procura efectiva, fixação de preços, erecção de barreiras à entrada, captação de subvenções governamentais, etc., e conduce a modificações na

estrutura do mercado e nas estratégias dos agentes, assi como nas capacidades de crescimento respeitivas. Isto pode ser analisado mediante a aplicação da conhecida sequência estrutura-comportamento-resultados.

Os vínculos indirectos diferenciam-se em **narrow horizontal effects** e **broad horizontal effects**, segundo as empresas locais afectadas estenham situadas no mesmo ramo que a transnacional ou nom. Tanto uns como outros podem abordar-se com horizontes temporais diversos. Os primeiros, mais palpáveis e conhecidos, centram-se ao redor dos efeitos na eficiência das firmas competidoras e na estrutura de mercado resultante da entrada da multinacional. De novo, análises de curto e longo prazo podem sugerir conclusões divergentes: umha bancarrota de pequenos produtores ineficientes, que reduce o emprego, de ser continuada com umha expansão das vendas das empresas superviventes, favorecerá a ocupação num período mais longo.

Nom nos deteremos nos efeitos horizontais porque constituem umha aportação marginal ao núcleo das preocupações da OIT e o seu expoente nos estudos recolhidos na nota previa —S.Lall— contará com umha análise específica no ponto seguinte. Umha demonstração da veracidade da primeira parte da afirmação ofrece-a a contemplação do esquema **Efeitos totais sobre o emprego das multinacionais**, tomado do informe de síntese da OIT a respeito dos países em vias de desenvolvimento²¹.

Os efeitos totais acumulam os directos e indirectos primários e secundários (ou **linkages** directos e macroeconómicos). A matriz keynesiana aparece claramente porque a variável que recolhe o conjunto dos efeitos é a procura interior, tanto de bens de consumo como de investimento ("over-all consumption and investment on the macroeconomic level", na formulação original); nom se esquecem os mecanismos que dinamizam o modelo, como o multiplicador dos diversos gastos.

É dicer, o investimento directo realizado por umha empresa multinacional fomenta de forma directa o gasto ao pagar salários e impostos, ao diminuir o déficit da balança de pagamentos, ao demandar bens de capital e intermédios; o efeito sobre a renda resultará de aplicar o multiplicador respectivo a cada tipo de gasto. Do esquema de Watanabe deduce-se que,

na linha do modelo insumo-produto, isto suporia automaticamente incrementos do investimento, **induzido**. Umha interpretação livre, da estirpe de Keynes, poderia ligar este incremento da renda com um aumento ulterior do investimento, mediante um mecanismo acelerador implícito, que actuaría de acordo coa propensão ao aforro. Outra sequência de raciocínio possível, também na linha da *Teoria general*, veria na elevação da procura global e na oferta de novos produtos pola multinacional as causas dumha melhora nas expectativas dos empresários locais, que baixaria a curva de eficiência marginal do capital e elevaria o volume de investimento.

A crítica mais importante que realizaremos a esta aproximação basa-se na impossibilidade de transcender o curto prazo. Já na obra magna de Keynes, de quem se cita sempre a lapidária frase de **a longo prazo todos mortos**, o futuro liga-se dificilmente co presente. O período keynesiano tem por amplitude o tempo de formação e gasto das diversas rendas e supom, **a fortiori**, fixo o stock de capital. Futuro e presente vinculam-se mediante a panóplia de tipos de interesse e as expectativas dos empresários, traduzindo o facto de que os investimentos nom se consumem num único período. Simplificando, diríamos que todo se resolve na procura, neste caso de investimento, sem que as transformações nas condições de produção joguem o mais mínimo papel²².

No caso do modelo resenhado, estes problemas agravam-se pola amputação das análises de Keynes referidas á procura de bens de investimento, e a sua substituição polos mecanismos puramente técnicos das táboas de insumo-produto: acentua-se de tal forma o carácter estático da aproximação, pese aos elementos formalmente dinamizadores (multiplicador, basicamente). Já tivemos ocasiom de referir-nos á consideração unilateral dos salários como renda; completamos essa consideração destacando que o caso das ganâncias apresenta-se de forma similar, em tanto que elemento da procura, mas nom capital que, ao reinvestir-se, modifica os coeficientes técnicos, desorganiza as transacções interindustriais existentes, desvaloriza os bens de capital ainda em funcionamento, etc..

Se bem a toma em conta dos efeitos horizontais colma em parte este vazio, devemos sublinhar a dificuldade para conjugar os dous

vectores teóricos, derivando num abigarramento de efeitos irreconciliáveis, pois som produto de conceções diversas da dinâmica. Precisa-se, cremos, umha teoria da acumulação como referente das operações das multinacionais nas economias de acolhida.

Devemos precisar também que os efeitos totais ham de ser entendidos em termos netos, incorporando isto umha dupla dimensom. Em primeiro lugar, descontar os deslocamentos de trabalhadores produzidos pola entrada de empresas foráneas. Se, por ejemplo, a transnacional se fai coa propriedade dumha empresa local e **racionaliza** a sua organização despedindo a umha parte da força de trabalho, o efeito directo neto seria negativo. O mesmo razonamento poderia ser realizado para os efeitos indirectos. Por isso, os efeitos sobre o emprego "englobent non seulement les emplois directement créés par elle (a ETN) ou indirectement créés ailleurs dans l'économie nationale en raison de ses activités, mais également ceux qui ont été éliminés ou 'déplacés' du fait de la concurrence avec les entreprises plus faibles"²³.

Em segundo lugar, por efeitos netos pode entender-se o efeito sobre o emprego descontando os costes de oportunidade em termos de ocupação. Isto leva-nos ao tratado no parágrafo anterior, e, polo tanto, nom necessitamos avondar no mesmo. Simplesmente citaremos umha frase que indica as dificuldades materiais que isto plantexa, ainda para o caso dumha variável específica, tomada isoladamente: "we are, therefore, led to adopt an agnostic position about the relative productivities of MNEs and local firms, at least as far as 'efficiency' is concerned"²⁴.

Os estudos da OIT tenhem o siso de diferenciar claramente entre formas de investimento directo: exportação de produtos básicos, penetração de mercados protegidos e exploração de mão de obra barata²⁵, que coincidem com modelos de industrialização e inserção externa distintos, e dam lugar a estrutura e comportamentos das transnacionais variados.

Assumir isto obriga a prescindir de tratamentos globais, que borram as especificidades de cada modo, para relacionar necessariamente consequências sobre o emprego/forma dominante de transnacionalização/modelo de indus-

trialização. Os estudos citados avaliam cada variável em função de tais determinantes; assi, as compras de produtos intermédios serão maiores para as ETN orientadas aos mercados locais que nos outros dous casos.

Com todo, nom dam o salto até valorar de tal forma os modelos em sí. Nós consideramos que o factor clave, num dado momento de evolução do sistema transnacional, som as características dos regimes de acumulação das economias hóspedes. Partindo de elas, é possível explicar o predomínio de filiais primárias, **atelier** ou **relais**, em terminologia de Michalet, e, polo tanto, os efeitos nas mesmas. Polo tanto, compre sopesar as consequências do modelo em sí e nom para cada elemento particular da relação transnacionais/tecido industrial ou sistema económico, pois até certo ponto, vai de seu. Nom queremos dizer que seja impossível modificar, por exemplo, o degraio em que umha filial se aprovisiona no mercado local. Mas ao nível de abstracção que nos situamos, isto está fora de lugar.

2.2. TRANSNACIONAIS E ESTRUTURAS OLIGOPOLISTAS

Resenharemos a continuação um conjunto de estudos, de ningumha forma exaustivo, escolhidos subjectivamente pola peso que as suas apotações tiverom no nosso pensamento a respeito do tema que nos preocupa. Todos eles participam dum fondo comum, a saber, a utilização das análises do oligopólio para captar os efeitos das transnacionais nas economias de acolhida. Os úteis da teoria da organização industrial estarão continuamente presentes, sem borrar a originalidade de cada umha das apotações, alimentada por influências teóricas e factuais diversas.

2.2.1. S. Lall: umha análise coste-benefício²⁶

Se decidimos tratar aqui a apotação de LLal, individualizando-a a respeito das do ponto 1, é a causa das suas qualidades específicas. As empresas transnacionais percivem-se em tanto que tais, como corporações de grande tamanho que invistem em vários países estrangeiros, altamente oligopolistas, intensivas em I&D e

marketing, com estruturas centralizadas mas complexas e mantendo pontos de vista globais; a utilização da teoria da concorrência oligopólica permitirá-lhe maiores doses de realismo á hora de captar os efeitos das ETN, tam concienzudamente definidas, na economia de acolhida. Por exemplo, postulará que contarán com vantagens sobre as empresas locais já estabelecidas por efeito da tecnologia mais avanzada, o mais doado acceso ao capital, a administração mais eficiente, a possibilidade de utilizar o **dumping**, as habilidades de **marketing**, contar com marcas conhecidas, economias de escada, etc.

Destaca-se, pois, nitidamente o carácter de oligopólios das ETN. Nom oustante, a focagem é empresarial: som motivações internas ás empresas, cálculos microeconómicos realizados no seu interior comparando investimento directo com exportação ou venda de licéncias, as que determinam a transnacionalização. Neste sentido, nom se libra nem das críticas que realizamos em capítulos anteriores ás aproximações puramente empresariais nem das que avantom neste mesmo para a avaliação em termos de costes e benefcios. O problema estriba em fazer **tabula rassa** do abismo que separa o macro e o micro —ou ainda o micro e o meso, pois Lall privilegia a toma em consideração do sector—.

O autor distinguirá seis possíveis fontes de costes e de benefcios das corporações transnacionais nos países em via de desenvolvimento²⁷ (a natureza do produto, a tecnologia, a organização e administração empresarial, o **marketing**, o capital e a balança de pagamentos).

Os benefcios resumem-se no aumento da eficiência da economia de acolhida, por múltiplos meios. Assi, v.g., se os produtos oferecidos som bens intermédios, diminuirán os costes das indústrias compradoras; se som bens de consumo, o consumidor resultaria beneficiado. Os países em vias de desenvolvimento aforram-se ter que producir a tecnologia por eles mesmos, ao tempo que aproveitam os procedimentos mais avanzados... Os benefcios devem ser entendidos em termos netos, umha vez descontados, por exemplo, os maiores costes diferenciais da entrada de capital via investimento directo, a fixação de preços oligopólicos ou as práticas restritivas em quanto a comércio externo.

Os costes relacionam-se fundamentalmente co padrom de consumo, a distribuição do ingreso, a captação de rendas por outras economias é a dependéncia (tecnológica, industrial, de decisom). Lall aclara-nos que as implicações das ETN ultrapassam o económico e que "...en lo que se refiere a los efectos de ellas en los países en desarrollo, no podemos aislar su efecto específico del efecto total procedente del mundo desarrollado"²⁸.

As ETN especializam-se em produtos novos e refinados, com escasa incidéncia na satisfação das necessidades básicas da maioria da população; a concorréncia meiante a diferenciação de produtos, socialmente inútil, supom um desperdício de recursos e a perpetuação de modelos culturais e económicos generados no exterior; a eficiente tecnologia é, neste sentido, também um custo social e, ademais, distorsiona o padrom de distribuição das rendas a favor dos proprietários do capital.

A dependéncia tecnológica paraliza a inovação local, com um efeito acumulativo-devido ao **learning by doing**; a maior eficiência e as características das indústrias nas que operam fai que as ETN capturem o liderádego das mesmas e satelicem ás burguesias locais, deslocando ás empresas nacionais, ainda sendo competitivas na produção, graças ás habilidades comerciais; a imposição dos padrons de consumo foráneos liga ás elites locais co exterior, acentuando a dependéncia cultural.

Ao final, Lall diferencia catro níveis, para captar o efeito neto: general, sectorial, de avaliação de projectos e de negociação e regulação. Porém, nom se percata da necessidade de utilizar úteis nom similares para cada um deles. A pesar de compartir a sua conclusom global ("De esta manera, un país en desarrollo con una gran empresa extranjera dominando sectores importantes de la industria y el comercio, probablemente tendrá una economía mucho más dirigida hacia patrones de consumo del exterior, usando más tecnología extranjera, acudiendo más a instituciones extranjeras de financiamiento y a mercados más fragmentados"²⁹) divergemos parcialmente no método, que é o mais importante.

A aproximação de Lall nom permite tratar directamente a questom do emprego, ainda que

fornece certas indicações. A mais directa relaciona-se coa tecnologia: as corporaçõs transnacionais utilizam técnicas intensivas em capital e, dada a dotação factorial da economia de acolhida, suscitam um desemprego importante³⁰. Nom ostante, a partir do seu esquema analítico poderíamos tirar algunhas conclusõs, na linha do que fará Vaitos (ver o ponto seguinte). Assi, a afluência de capital estrangeiro, ao ter um efeito financeiro neto negativo (polas saídas subseguintes de intereses, dividendos, *royalties*, etc.), hipoteca a capacidade de utilizar produtivamente o excedente; as escasas exportaçõs —no investimento directo de "substituição de importaçõs"— e a forte propensom á importaçom afectam á procura interna, etc.

A dificuldade maior que lhe atopamos ao modelo de Lall é a sua estaticidade. Realiza tímidas incursons no aspecto dinámico, relativas ao processo de desnacionalizaçom da indústria e á dependência tecnológica, mas, no fundamental, permanece preso dumha análise actual, que negligencia o factor tempo. A acumulaçom de capital, nas suas múltiplas dimensõs de reproduçom ampliada, concentraçom-centralizaçom e incorporaçom do progresso técnico, fica longe das preocupaçõs do autor.

Ainda que pom em relaçom oferta e procura, resumindo-se o modelo de industrializaçom "transnacional" num círculo vicioso no que os agentes empresariais externos acondicionam a procura para adapta-la á sua oferta³¹, o autor evita ter em consideraçom, neste artículo, as conexõs que se estabelecem co resto da economia pola banda da procura. Diriamos que se preocupa da estrutura da procura, mas nom do seu nível.

Umha última reflexom: ¿nom é ingénio, a efeitos de determinar as açõs de política económica, a separaçom entre custos e benefícius das corporaçõs multinacionais?; ¿nom se ve isto agravado pola consideraçom de seis variáveis independentes? O problema é até que ponto suposiçõs convenientes para simplificar o trabalho de investigaçom som válidas para realizar avaliaçõs globais e para orientar a actuaçom dos poderes públicos. Custos e benefícius som consequências indisociáveis da implantaçom das transnacionais na economia de acolhida.

2.2.2. C. Vaitos: as características das transnacionais

A leitura da aportaçom de Vaitos³² produciu-nos umha ligeira sensaçom de frustraçom. Numhas prometedoras primeiras páginas anuncia umha aproximaçom dinámica, coa consideraçom do reinvestimento do excedente generado e o seu uso (se hai umha ampliaçom de capital, as oportunidades de emprego acrescentam-se; com umha profundizaçom do capital, desloca-se mao de obra) e a incorporaçom dos mecanismos de ajuste macroeconómicos ocasionados polas mutaçõs dos parámetros tecnológicos.

A aplicaçom dos mecanismos de ajuste dos teóricos do oligopólio —centrados em catro categorías: o tipo de distribuçom dos frutos do câmbio tecnológico e dos novos investimentos; o tipo de usos de tais frutos; o tipo de efeitos da procura induzida; o tipo e tamanho dos câmbios iniciais— seria efectuada de acordo coas características das ETN. Os desenvolvimentos posteriores, ainda que incorporam algunhas das consequências das reflexõs citadas, articulam-se ao redor das características das transnacionais, sem que a fecundaçom mútua entre um e outro caminho se consume³³.

O autor destaca catro características das transnacionais, perspeitivadas desde a economia de implantaçom: o seu tamanho absoluto e relativo (A); a concentraçom dos mercados nos que actuam, nos que ocupam umha posiçom dominante (B); o carácter de estrangeiras (C); e o serem transnacionais (D)³¹. Observamos que as empresas aparecem como agentes dum sistema nacional/mundial. Já nom é só que sejam grandes empresas oligopólicas, como em Lall. É que ponhem em relaçom economias diferentes. Poderíamos dicer que as características das transnacionais som a combinaçom das condiçõs operantes na economia da matriz e das exigências dum sistema mundializado. Trata-se dumha articulaçom entre regímenes de acumulaçom diferentes por méio dumha forma estrutural privada, que veicula relaçõs de subordinaçom.

Ista reinterpretaçom dos achádegos de Vaitos, formulada nos nossos termos, nom nos parece forçada. Él mesmo tem consciência de que se trata de conectar "las implicaciones

microeconómicas de las ET con las repercusiones macroeconómicas sobre el funcionamiento de los sistemas económicos"³⁵.

¿Meiante qué mecanismos os traços básicos citados afectan ao emprego?

(A) A superior dimensom das filiais implica umha maior escada da produçom e, em consequência, umha menor intensidade em ma de obra. O tamanho "afecta las proporciones y el precio relativo de los factores"³⁶: maior proporçom de capital por empregado, que genera umha superior produtividade, a qual súpota uns salários mais elevados, compatíveis com umha menor proporçom das rendas do trabalho no valor acrescentado (o que poderíamos denominar efectos directos estáticos).

Destaquemos tres consequências do anterior:

i) Frente á análise neoclássica, que establece umha causaçom que vai da escasez relativa dos factores aos seus preços, e de istes á proporçom com que serán combinados na produçom, temos que a escada condiciona a intensidade em capital das técnicas empregadas e a remuneraçom dos factores: "Así pues, en presencia de insumos primarios múltiples y diversificados (tanto del lado del capital como del lado de la mano de obra), la morfología de la estructura productiva y los parámetros tecnológicos básicos afectan la composición de los mercados de insumos (incluidos sus precios) más bien que a la inversa"³⁷.

ii) Cabe preguntar-se si ista resulta umha variável significativa para captar as consequências das ETN, pois empresas nacionais de dimensom similar nom apresentam diferências significativas no seu comportamento. Intensidade em capital e nÍveis salariais dependem do tamanho e nom da estrangeiria. Permanece, porém, a constataçom de que um e outra ligam-se em moitos países periféricos.

iii) A escada promove a desigual distribuçom do ingreso (os salários superiores nom compensam a maior intensidade em capital), com um reforçamento mútuo dos efectos de produçom e consumo.

(B) Em segundo lugar, a concentraçom. As ETN operam no seo de oligopólios diferenciados. A resultas do control que exercem sobre os seus segmentos de mercado, captarán as rendas derivadas da introduçom de progressos tecnológicos, reduzindo o espalhamento das mesmas polo conjunto da economia —agás para o caso dos ingresos fiscais—. Generarán, ademais, o que Vaitsos denomina efectos de consumo e efectos de produçom, ou seja, reproduçom das pautas de consumo dos países desenvolvidos no primeiro caso, e modificaçom da estrutura produtiva no segundo. Neste último, distinguem-se o efecto concorrência (as empresas locais ou desaparecem baixo a presom concurrencial das subsidiárias ou vem-se compelidas a adoptar as técnicas das mesmas) e o efecto interdependência oligopólica mundial. Vemos que, por vias complementárias, a característica concentraçom (oligopólio diferenciado) reforça os efectos da dimensom: menor adaptaçom de técnicas pola forma da concorrência, induçom da substituiçom de trabalho por máquinas —modernizaçom imitativa—, captaçom de rendas oligopólicas e maior regressividade na distribuçom do ingreso, gastos em publicidade e conformaçom da norma de consumo.

(C) A estrangeiria está na base dos tipos de produtos e processos introduzidos —dependência das condiçoms da economia de orixe—, que podem ser ou substitutivos, com efectos negativos sobre o emprego, ou novedosos e complementários, com efectos mais ambíguos sobre ingreso e emprego. Ocasiona ademais transmissom de rendas ao exterior, mais importantes no caso dos países em vias de desenvolvimento, e propensom á importaçom elevadas, enfeblecendo as conexons co resto da economia.

Vaitsos especifica os efectos sobre o ingreso e as balanças de pagamentos segundo as ETN actuem no sector extractivo —agardando unhas repercusons directas sobre o emprego limitadas, e indirectas dependentes da utilizaçom polos Governos das rendas captadas— ou manufactureiro —considerando aqui como fenómenos relevantes o carácter cautivo do comércio interno ás ETN e a propensom das filiais á importaçom—.

(D) Por último, a transnacionalidade, que ocasiona vantaxes comparativas a tais empresas na comercialización e no aproveitamento dos recursos a escala mundial, o que resulta imposible a empresas pequenas ou medianas. Porém, o desenvolvemento tecnolóxico e os chans superiores da administración son impermeáveis á dispersión xeográfica das actividades e permanecen centralizados. O autor aplicará estas consideracións á análise das actividades exportadoras intensivas en man de obra emprendidas polas ETN a partir de certas bases escolhidas do terceiro mundo, relativizando a súa contribución á xeración de empregos estáveis e de calidade, polo alto contido de importacións e os febles enlaces intersectoriais, a baixa cualificación de man de obra e a escasa aportación tecnolóxica á economía de acolhida, a volatilidade das actividades, o menor excedente xerado, os fortes subsídios e exencións e as condicións socio-políticas necesarias.

O peso das reflexións que vimos de resumir na aproximación que será delimitada nas seccións seguintes non debe infravalorarse. Coincidimos no plantexamento inicial ("¿cómo podían ser tales empresas antitéticas para las oportunidades de empleo a través del tiempo si constituyen uno de los elementos más dinámicos del sistema económico actual?" demanda-se retoricamente Vaitsos), na transcendencia das repercusións indirectas —fundamentalmente mediante o reinvestimento potencial do excedente xerado— e na modulación das mesmas que "son menos determinadas *a priori* y dependen de las condiciones, los países, los sectores y los tipos específicos de actividades que se realicen", e inclúese na conclusión: "nuestro análisis nos llevará a concluir que las operaciones de tales empresas a través del tiempo son, en gran medida, antitéticas o contradictorias con la evolución de las estrategias de empleo pertinentes" ³⁸.

Achamos-lhe, a respecto do método —divergimos tamén de certas conclusións concretas— non ter levado até o final os supostos de partida, truncando a súa dinamicidade. Por exemplo, nada nos di dos determinantes do reinvestimento nas economías de acolhida, além dos considerandos formais relativos ao abano máis amplo de opcións que se lle presentan ás

ETN; no caso do progreso técnico fica tamén a metade de camiño porque introduce-o dunha vez por todas no momento de realizarse o primeiro investimento por parte dunha corporación estranxeira, en vez de contempla-lo como un proceso contínuo —que, a respecto do emprego, xera contradicións entre o curto e o longo prazo—, o qual afecta á intensividade em man de obra, mas, asimesmo, á posibilidade de que a economía de acolhida responda aos novos requerimentos de insumos ou de cualificacións da forza de traballo. Em certa forma, Vaitsos, como antes Lall, non conseguiu liberar-se da estéril problemática da adaptación ou inadaptación da tecnoloxía, que implica unha visión estática da mesma.

Por último, ¿em qué medida resulta útil a diferenza entre dimensión/carácter oligopólico e estranxeira/transnacionalidade? Pois si bem conceitualmente a distinción é pertinente, sabemos que as dúas primeiras non son privativas das ETN; e que a maior parte dos efectos induzidos pola súa presenza dependen das mesmas. Co que debemos optar, ou pola eliminación dunha problemática centrada no investimento directo foráneo para pasar a tratar das grandes corporacións actuantes em sectores oligopolizados, ou pola consideración prévia da hierarquización da economía mundial, de forma que, **grosso modo**, os oligopólios nos países periféricos son unha emanación das economías centrais, e grande dimensión e carácter oligopólico resolven-se na estranxeira e transnacionalidade dos agentes; son inseparables dos mesmos.

2.2.3. F. Fajnzylber: os estilos de desenvolvemento

Da fecunda obra do autor imos comentar brevemente só dous traballos³⁹, con concomitancias cos de Lall e Vaitsos, na medida em que o carácter oligopolista das ETN é central. Os riscos diferenciais son, sem embargo, o que nos interessa.

Para Fajnzylber, as transnacionais constitúen un agente endógeno do sistema na conformación do padro de industrialización, tanto nas economías centrais como nas periféricas. Son entes determinados na súa morfología e consecuencias polo contexto socioeconómico no

que actúan —em concreto, "empresas líderes de las economías capitalistas avanzadas en una fase particular de expansión que se caracteriza por el hecho de que sus actividades se realizan a nivel internacional"⁴⁰— que, á sua vez, deben controlar dentro das súas posibilidades, o conxunto das variábeis económicas pois precisan un horizonte de estabilidade pola cuantía dos capitais avanzados, a complexidade organizativa, a incerteza ocasionada pola innovación continuada, etc.⁴¹.

A grande empresa transforma-se num suxeito activo na conformación do sistema industrial e o estilo de desenvolvemento, así como no deseño de política económica. Consecuentemente, "si las ET resultan ser un agente central en la dinámica y la orientación del sector industrial, el tipo de análisis 'costo-beneficio' sólo puede aplicarse al conxunto del modelo y no a los efectos que derivan de la presencia de un agente, las ET, cuyo comportamento es determinante para la configuración del mismo"⁴².

As derivacións de tal posición teórica obligan a desprazar a atención dos organigramas empresariais aos mecanismos mediante os que as actuacións das ETN afectan a orientación e o ritmo do crecemento do sistema no seu conxunto, pois postula-se a interdependencia entre aquelas e iste. Notemos que as dificultades de avaliación da influencia sobre o nivel de emprego acresentan-se: a perspectiva ha de ser necesariamente histórica, de comparación dos resultados de diversas formacións sociais ao longo do tempo. Questom distinta é a pertinencia e fecundidade da vía así aberta; o labor da teoría tem que centrar-se na análise das estruturas intermeias que permiten captar os vínculos ETN-sistema industrial, esclarecendo o que ocorre no centro e na periferia.

Assí, a respecto do emprego, "el problema no reside en que las ET contribuyan menos que las nacionales al crecimiento del empleo sino en el hecho de que el modelo de industrialización que ellas encabezan lleva incorporados factores estructurales que atentan contra el crecimiento del empleo"⁴³.

Fanjzylber privilexará a estrutura do mercado como mecanismo de intermediação agente-sistema. É determinante porque ejerce unha poderosa influencia na distribución dos

beneficios generados polas ET entre o país receptor e o país de orixe, entre produtores e consumidores; na asignación de recursos entre sectores e empresas; na potencialidade de crecemento das empresas no interior dos sectores e entre sectores. Nas economías periféricas as estruturas de mercado diferirán segundo predominem ou non as transnacionais, e o comportamento de istas distinguirase do das empresas nacionais.

Porém, o seu descubrimento maior obtém-se a raíz do estudo comparado dos sectores internacionalizados no centro e na periferia. A semellanza formal resulta absoluta atendo-se ao liderado das ETN e ás estruturas de mercado oligopólicas. O contrario sucede se inquirimos sobre os resultados, un componente clave como son as barreiras á entrada, o elemento dinámico que Schumpeter denominou **destrución creadora**, ou a estabilidade da articulación Estado-corporacións. Permita-se-nos evocar tam só as conclusións principais: a eficiencia desce pois o reducido tamaño do mercado interno suma-se a unha taxa menor de concentración da produción; isto é así porque as barreiras á entrada xogan só para as empresas nacionais mas non para aquelas que constitúen o oligopolio mundial; isto non empece acadar coeficientes de rentabilidade superiores, pola transferencia ao consumidor dos custos suplementarios e a protección alfandegaria; as innovacións repercuten-se negativamente xa que o proceso de creación non é trasladado á periferia, en antítese do de destrución; a orientación da maquinaria de produción num sentido elitista, desestimando as necesidades da maioría da poboación, enfeblece as relacións a longo prazo entre o Estado e os agentes empresariais.

Contar coa heterogeneidade e hierarquización do sistema da economía mundial em vez de aplicar acriticamente modelos formais similares a realidades diversas e interdependentes, é dicer, fazer uso dum método que compagina a confrontación cos datos e a dedución, que plantexa o nivel mundial em tanto que referente último, em suma, unha aproximación estrutural e historicista, revela-se extremadamente proveitoso. De esta forma, Fajnzyber evita-nos desvíos inúteis para dirixir a nosa búsqueda á avaliación global dos estilos de desenvolvemento

to, e á consideraçom do papel das ETN, em tanto que manifestaçoms e propagadores do que temos denominado **sistema transnacional**, á sua conformaçom.

Por ejemplo, é falso o debate sobre o número de empregos directamente criados polas ETN, já que **caeteris paribus**, umha empresa nacional trabalhando co mesmo nível de eficiência numha estrutura de mercado similar geraria um volume similar; carece de sentido concever ás ETN como grandes contribuintes á resoluçom do desemprego simplesmente porque a sua taxa de crescimento resulta ser superior á méia; e assi **ad nauseam**.

As matizaçoms que nos merecem as reflexoms do autor refirem-se á toma em consideraçom exclusiva das estruturas de mercado em tanto que variável mediadora; a que lhe confire unicamente um papel activo ás ETN velando a capacidade de actuaçom dos demais agentes que integram o sistema económico; e á necessidade de entender a aplicaçom dos resultados obtidos a modelos de industrializaçom diferentes ao de substituiçom de importaçoms.

Falha prolongar a análise do nível da procura mais alá dos efeitos directos (distribuiçom da renda em salários, rendas do capital e impostos); integrar as consequências externas ás corporaçoms do progresso técnico aludido mediante a destruiçom criadora. Compre ver cómo actuaçoms estatais e resistência dos trabalhadores podem transformar a açom das grandes corporaçoms. E examinar novas realidades da importância da transnacionalizaçom orientada ás exportaçoms.

3. MODELO DOS EFEITOS DO INVESTIMENTO DIRECTO SOBRE AS ECONOMÍAS DE ACOLHIDA, EMPREGANDO OS ESQUEMAS MARXISTAS DA REPRODUÇOM AMPLIADA

3.1. INTRODUÇOM

Nas páginas que seguem, tentaremos representar estilizadamente, mediante um modelo simples, pensado a partir dos esquemas da reproduçom ampliada que Marx utilizou no

tomo II da sua obra magna⁴⁴, o efeito dumha operaçom de investimento directo desde o exterior na economia dum país dado. As conclusoms serviram-nos para estudar com maior detenimento certos efeitos que o modelo indica.

Nom precisamos fazer patentes as limitaçoms dum ejercicio como o esboçado. A eleiçom de hipóteses, a posterior simulaçom datada das variáveis, a renúncia á complexidade que entranha todo modelo —a fortiori umha representaçom como a proposta—, etc., constituem outros tantos pesos gravitando sobre os nossos esforços. Em breve, nada conclusivo poderá ser extraído da sua análise, nem em quanto ás políticas económicas nem em quanto á avaliaçom dos resultados, sem ulteriores especificaçoms. Porém, se, pese a todo, lhe outorgamos um espaço é porque o seu valor heurístico é inegável. Perder uns minutos no desenho desta máquina imaginária permitirá distinguir entre caminhos similares mas opostos e sem sinais.

Imaginaremos umha economia dotada de certas características (2), a continuaçom suporemos um investimento exterior autónomo (3) e estudaremos as condiçoms de equilfbrio possíveis (4,5,6), sem progresso técnico, num modelo de substituiçom de importaçoms, com e em concorrência coa produçom nacional. Logo, num modelo de exportaçom (7). Por último, levantaremos a condiçom da constância da técnica (8), para indicar umha possível interpretaçom dos resultados e explicitar algumas conclusoms (9), submetidas ás reservas antes indicadas.

Um certo precedente, em matriz keynesiana, pode ser atopado num artigo de R. Harrod⁴⁵ no que se preocupa pola distribuçom do aforro a nível mundial que permita maximizar o crescimento global. As economias maduras acadam facilmente umha situaçom de subemprego provocada polo exceso do aforro a respeito do investimento, que ademais, de acordo com trabalhos anteriores do mesmo autor conduziria á taxa de crescimento, acumulativamente, ainda mais longe da taxa de equilfbrio⁴⁶. Por outra parte, nos países em vias de desenvolvimento a insuficiência do aforro limita as possibilidades de expansom económica, com umha fonda repercusom dinâmica, por quanto "si la taux de croissance est maintenu à un niveau faible par manque de capital, le terrain perdu ne peut pas

être regagné" dada a repercusom sobre outros factores que só a experiencia pode desenvolver. A questom que trata Harrod é a de cómo pode ser transmitido o crescimento de países desenvolvidos a nom desenvolvidos por méio dos fluxos de capitais: ao tempo que se elimina a sobreacumulacòm nos primeiros, a elevacòm do aforro interno nos segundos permitiria umha taxa de trespimento sostida e que eliminaria no longo prazo (20 ou 30 anos) a necessidade do recurso ao crédito exterior⁴⁷.

Da interessante proposta de Harrod queremos comentar tres questoms, por considerar que relativizam a sua possível aplicacòm e diferenciam o seu modelo do que a continuacòm expomos:

i) A produçòm adicional de bens comercializáveis conseguida grácias ao concurso de capitais exteriores deve concentrar-se ali onde os custos sejam susceptíveis de superior reduçòm. Para o autor isto sucederá mais provavelmente nas indústrias de bens de exportacòm que nas indústrias locais que compitem com importacòm, ainda com certos matizes (por exemplo, propom umha ruptura do monocultivo polos efeitos sobre os termos de intercámbio).

Esta caracterfstica constitue, como veremos, o suposto mais favorável aos efeitos do investimento estrangeiro sobre as economias de acolhida; pola nossa na medida em que falamos de fluxos de capital com um centro único de disposiçòm (de investimentos protagonizados por transnacionais) devemos considerar também os resultados dumha produçòm concorrente coa local e, polo tanto, avaliar as consequéncias dos efeitos de destruçòm. Os fluxos transnacionais cara á periféria combinam a queréncia polos mercados internos (transnacionalizacòm por repetiçòm) coa orientacòm exportadora (transnacionalizacòm por segmentacòm), segundo os casos e as épocas. Em tal caso, o optimismo do autor ha de ser minorado.

ii) Toda a procura adicional será cuberta com produçòm local, de jeito que a entrada de capitais exteriores unicamente afectará ao equilíbrio da balança de pagamentos por méio do serviço da cárrega da dívida, sem ejerzer efeito algum sobre a balança comercial⁴⁸. Cabe supor

que os empréstimos efectuados sirvam para obter no mercado internacional os méios de produçòm (capital em sentido físicos). Agora bem, tanto a expansom da produçòm como a elevacòm suposta da relaçòm capital produto obrigará ou bem a destinar umha porcentage da capacidade adicional criada internamente á produçòm de méios de produçòm ou bem desenvolverá as importacòm de bens de equipamento, o que restringirá a capacidade de incrementar o consumo per cápita que Harrod supom pola necessidade de ampliar o volume de exportacòm (e, dependendo da elasticidade renda, deteriorar os termos de intercámbio). Precisamente Harrod ocupa-se em amosar a possibilidade de que o primeiro ocorra.

Se bem a possibilidade de diversificacòm do tecido industrial local para cubrir as novas procuras suscitadas nom resulta difícil a priori com um controlo centralizado do aforro por parte de agentes públicos da economia prestatária, o tránsito de fluxos creditícios a fluxos de investimento directo protagonizados por transnacionais complica a resolucòm da questom⁴⁹.

A clave está em conhecer qué sucederá co aforro adicional generado polos empréstimos do exterior (ainda co menoscabo dos pagamentos de intereses). De converter-se em investimento e localizar-se éste na economia periférica, o círculo virtuoso de multiplicador e acelerador pode começar. No caso suposto por Harrod esta questom nom se plantea —ou só marginalmente⁵⁰— mas resulta decisiva para nós, que analisamos as operaçòm de empresas transnacionais. De transferir-se ao exterior umha parte sustancial do benefício generado, as conclusoms do autor perderiam força. Resultará importante inquirir sobre as razóns do reinvestimento.

iii) Existe umha restriçòm schumpeteriana ao crescimento específica das economias subdesenvolvidas⁵¹. Trata-se das deficiéncias da empresa privada: a auséncia de pura iniciativa ou exercécio da vontade, sumada ás dificultades de crescimento rápido do número de quadros, inventores, desenhadores, etc. Palloix fala do bloqueio procedente da inovacòm, contrarrestado pola induçòm grácias á fertilizacòm exterior da propensom a inovar e a aceitar a inovacòm. Harrod estima que só coa colaboracòm de

agencias governamentais pode superar-se este problema.

De novo, a açom das filiais das empresas transnacionais nas economias de acolhida subdesenvolvidas permite que a fertilizaçom ocorra e a deficiente propensom á inovaçom e á sua difusom seja superada?; ¿favorece o surgimento dum espírito empresarial que incremente a taxa de toma de decisoms favoráveis ao crescimento? Nom cremos que seja assi. A diferença entre fluxos creditícios e investimento directo é aquí manifesta.

3.2. O MODELO

No ano $t-1$ supomos umha economia em equilíbrio, sem progresso técnico (a composiçom orgânica do capital permanece constante), com umha grande desocupaçom encuberta —oferta ilimitada de trabalho— e que, por conseguinte, nom experimenta restriçoms ocasionadas por umha oferta insuficiente de mao de obra.

A efeitos de facilitar a nossa explicaçom, supomos que a economia está dividida em 2 secçoms, no sentido marxista, a primeira das quais se ocupa de produzir os meios de produçom que a sociedade precisa e a segunda fabrica meios de consumo. Convencionalmente, representamos esta economia por:

$$\begin{aligned}c1 + v1 + p1 &= w1 \\c2 + v2 + p2 &= w2\end{aligned}$$

Os dous sectores funcionam com coeficientes similares: composiçom orgânica do capital e taxa de maisvalia coincidem, o que nos evita deter-nos no problema da transformaçom dos valores em preços de produçom. A taxa de ganho, em consequência, é equivalente nos dous sectores. Adicionalmente, supomos que a economia funciona sem capital fixo (ou seja, a totalidade do capital constante tem como periodo de rotaçom o periodo de produçom).

Esta economia cresce a um ritmo anual de $y = p/2(c+v)$, ou seja, cada sector adica a metade da ganância á acumulaçom e a outra metade ao consumo. Y é a taxa de acumulaçom do capital —a formaçom neta de capital em relaçom ao capital anterior, segundo a terminologia marxista que incluye capital constante e variável: nom é equivalente ao investimento keynesiano—.

Assi, se no ano $t-1$, $c=v=p=30$, $w=90$ e $y = 1/2p*(1/c+v) = 15*(1/60) = 0,25$ (taxa de acumulaçom do 2,5%). De forma que, ao ano seguinte, teriamos, de realizar-se sem ningún tipo de distúrbios o caos dos intercâmbios mercantís, $c=v=p=37,5$, e $w=112,5$.

Supomos, para facilitar os cálculos posteriores, que, ao começo do periodo t , o valor de $c=v=50$. Em consequência, para cumprirmos os requisitos da acumulaçom, e dadas as equaçoms de equilíbrio entre secçoms, é fácil amosar que este capital total social divide-se do seguinte jeito: $c1=v1=20,83$; $c2=v2=29,16$. Polo tanto, podemos representar⁵² a produçom agardada⁵³ como:

$$\begin{aligned}I. & 20,83 + 20,83 + 20,83 = 62,5 \\II. & 29,16 + 29,16 + 29,16 = 87,5\end{aligned}$$

3.3. AS HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DIRECTO

As características do investimento directo exterior som decisivas para o seu impacto na economia do pais de acolhida. Explicitemo-las entom coidadosamente:

i) Trata-se dum investimento autónomo⁵⁴, entendendo por tal que a orige da decisom no garda relaçom com mutaçom alguma nos parâmetros básicos da economia de acolhida. om, por ejemplo, as dificuldades para atopar esferas de investimento rendáveis no pais de orige, unidas á maduraçom dumha estrutura empresarial que permite o controlo a longa distância, e a expectativa de obtençom de superiores taxas de ganância -incluindo rendas tecnológicas, por exemplo- as que explicam a decisom de investir. ogo veremos como esta característica pode variar no tempo, umha vez que o investimento tem lugar, e ocasionar umha expansom mais ou menos induzida.

ii) O investimento está financiado inteiramente com fundos exteriores. Nom existe detracçom do aforro local, nem competência polo crédito com industriais nacionais.

iii) Os elementos materiais do capital constante serám integramente importados, de forma que expandem a procura do resto do mundo. Esta fortissima restriçom⁵⁵, que condi-

ciona em parte os resultados obtidos, será compensada pola condición seguinte.

iv) Os saláridos dos traballadores empregados na filial serán totalmente cubertos por produción interior, apresentando a estrutura do seu consumo o mesmo reparto entre produción resultante da industria nacional e produción resultante do investimento directo que os restantes assalariados ou a procura de luxo. Isto significa que a produción internacional -que supomos composta de produtos de consumo e, polo tanto, competitiva somente coa produción nacional do departamento II- difunde-se igualmente por toda a economía nacional, sendo a función de consumo de produtos transnacionais indiferente ao nivel de renda⁵⁶.

v) A produción transnacional substituirá integramente á produción nacional, em caso de resultarem concurrentes. E dicer, nom tem problemas de realización debido á sua superioridade tecnolóxica; em conxom coa dúbida final do parágrafo anterior, o seu único problema é até onde levar a produción para nom desbordar as posibilidades de absorción dum mercado de seu estreito. Assi, cabem-nos duas solucións:

— Supor que pode substituir calisquer produto de consumo nacional e entom os límites da procura venhem dados polo fondo de saláridos da economía.

— Supor que substitue produtos que, no ámbito de tal sociedade, som de luxo, e, polo tanto, os límites da procura venhem determinados pola maisvalia nom acumulada pola industria nacional.

O output do investimento directo, ¿substitue tam só produción nacional ou também importacións? Distinguiremos ambos casos: no primeiro, a procura da sección II nacional diminue na mesma medida em que a produción transnacional se expande, ocasionando problemas de realización que determinarán investimentos cruzados entre sectores; no segundo, caso típico dum modelo de substitución de importacións, e partindo dumha situación prévia de equilibrio entre importacións e exportacións, se o volume das vendas no exterior se mantém

eleva-se o monto de reservas de divisas disponíveis, o que permitiría acrescentar o consumo ou a acumulación da economía de acolhida, expandindo-se o volume de importacións até deixar em 0 o saldo da balança de mercadorias⁵⁷.

No caso de substitución de importacións por méio de produción transnacional, ¿ocorre o mesmo? Nom, por quanto o investimento directo gerará a obrigaçom de efectuar pagamentos ao exterior⁵⁸ para repor o capital constante e em conceito de rendas do capital. O nivel de consumo global só se eleva polo valor dos saláridos pagados polo capital exterior. Em definitiva, sempre se substitue produción nacional, ainda que em degraos diversos, em función inversa da composición orgánica do capital e dos pagamentos ao exterior.

vi) O investimento directo amosará umha composición orgánica do capital, umha taxa de maisvalia e umha taxa de ganancia superiores á produción nacional, mas obtém umha ganancia equivalente á maisvalia generada. A justificación é a seguinte: a composición orgánica do capital superior indica a mais elevada intensidade do capital e produtividade; a maior taxa de maisvalia vem determinada pola superior produtividade e a capacidade de impedir que a eficiencia superior seja repercutida sobre os preços de intercambio. As barreiras á entrada explicam a ganancia de monopólio.

Ao final,

$$c_3 + v_3 + p_3 = w_3 (10 + 5 + 15 = 30),$$

por tanto, o investimento directo supom umha oferta adicional de 30 (valor total da sua produçom), que se adiciona á produçom nacional, mas umha procura adicional de $v_3 + k \cdot p_3 \cdot (v_3 / c_3 + v_3)$, sendo k o coeficiente de reinvestimento no pais da ganancia obtida polo capital transnacional.

4. O SUPOSTO MAIS FAVORAVEL AO CRESCIMENTO

Começaremos por estudar as condições de equilibrio no caso mais favorável á expansom, em que $k=1$. Isto significa que as expectativas

de obtenção de benefícios som tais que o investidor estrangeiro amplia no limite do possível a sua produção⁵⁹ e o seu stock de capital na economia de acolhida. O incremento de procura resultante será $v_3 + 1$.

$$P_3(v_3/c_3 + v_3) = 5 + 15(5/15) = 10$$

Pelo tanto, substitue-se uma produção nacional por valor de 20 e só serão validadas 130 das 150 unidades que constituem a produção nacional global, o que terá obrigadas consequências sobre a taxa de benefícios e direção dos investimentos, assim como sobre a taxa de crescimento global.

As equações do equilíbrio estabelecem-se assim:

— Produção internacional:

$$(i) \quad w_3 = z < v_3 + v + 1/2p' + 1/2p'(v/c + v) + v_3 >$$

— Produção nacional:

$$(ii) \quad w_1 - w_3 + v_3 + v_3 = (1-z) < v_3 + v_3 + v + 1/2p' + 1/2p'(v/c + v) > + c$$

com $v_3 = p_3(v_3/c_3 + v_3)$, z a propensão ao consumo de produtos da indústria transnacional —ou, melhor, o grau de penetração da produção transnacional a respeito da produção total— e $(1-z)$ o seu inverso. Na banda esquerda das equações temos o valor da oferta de cada ramo da produção e na banda direita a procura. Substituindo:

$$(i) \quad 30 = z < 5 + 50 + 15 + (15/2) * (50/100) + 5 >$$

$$\text{e } z = 30/83,75$$

$$(ii) \quad w_1 - 20 = (1-z) < 5 + 5 + 50 + 15 + (15/2)(50/100) > + 50$$

com $w_1 - 20 = 130$ e $(1-z) = 1 - (30/83,75)$.

Agora, $p' = p - 20 = 30$ —sendo p' a maisvalia nacional efetivamente realizada—, e, pelo tanto:

$$y' = < p'/2(c + v) > = 15/100 = 0,15$$

da taxa de crescimento da produção nacional. A consequência da não validação de 20 unidades do trabalho social, a massa de ganância reduz-se nestas mesmas 20 unidades, traduzindo o efeito da distinta relação das duas grandes componentes do ingresso total no ciclo económico: os salários percebem-se antes de que a produção seja realizada enquanto a ganância exige a realização, é posterior. A taxa de ganância nacional recorta-se sensivelmente. Como a taxa de acumulação é função linear da taxa de ganância, também se reduz.

Cabem duas observações:

a) ¿Por que não se reduz ainda mais a taxa de acumulação a consequência da queda da taxa de ganância e se modifica a alça a propensão ao azeitamento ou ao gasto suntuário? Consideramos que a taxa de acumulação vem limitada pelo volume das ganâncias passadas, mas depende das expectativas de ganâncias. Em aparência existiriam possibilidades de investimento lucrativo no departamento I —produtor de maquinaria— que explicam o manutenção das distintas propensões⁶⁰.

b) ¿Que ocorre com a taxa de acumulação no conjunto da economia? Acrescentará-se ligeiramente, por quanto a taxa de ganância e a propensão a acumular são maiores no departamento III (de produção transnacional). Assim:

$$(p'/z) + p_3 = 30, \quad c + c_3 + v + v_3 = 115, \quad y = 0,2608$$

Vejamos mais de vagar, utilizando o modelo bi-departamental, o que sucedeu:

— Sabemos que a substituição ocorreu no departamento II. Pelo tanto, a produção realizada em II = 67,5; dado que isto supuxo uma redução da maisvalia, esta fica reduzida a 9,18; a taxa de ganância é também só de 0,1578.

— Evidentemente, isto não deixa de ter certas repercussões no departamento I. A uma ganância acumulada no departamento II de 14,58 correspondia uma compra de meios de produção de 7,29; a uma ganância acumulada de 9,18/2 também só de 2,3. Pelo tanto, uma não realização de 5 unidades, com a consequência

dumha redución similar na masa de ganancia (de 20,83 a 15,83) e unha queda da taxa de ganancia de 0,5 a 0,37.

Negligindo os efectos posteriores, temos que, a diferenza das taxas de ganancia dará lugar á acumulación de toda a maisvalía no departamento I. O período seguinte comezará cos seguintes elementos:

- I. $C1 = v1 = 20,83 + (9,18/4) + (15,83/4) = 27,08$
 II. $C2 = v2 = 29,16$

A produción agardada será $w1 = 81,24$ e $w2 = 87,5$.

¿Qué sucederá a continuación? O departamento I aumentou a súa produción en 18,74 unidades, mentras que a procura que crea a economía para esta produción creceu, como máximo, polo valor da súa masa de ganancia agardada dividida por 4 (ou seja, como máximo 27,8/4). O departamento I vai ser incapaz de vender a súa produción, porque a expansión do conxunto da economía é menor, e esta expansión realízase, na súa maior parte, con medios de produción importados, o que porá de novo en apuro aos departamentos II. Simultaneamente, aínda sem ter en conta este factor, haberá unha nova expansión das vendas de produtos de consumo transnacionais, que restringirán a amplitude do mercado para os produtos de consumo nacionais. Así, $w3 = 20 + 10 + 30 = 60$, duplicándose a súa capacidade de produción.

A procura máxima de medios de consumo, se toda a produción fose realizada -o que non é o caso- sería de:

$$v1 + v2 + v3 + (p3/3) + (3p'/4) = 28,33 + 29,16 + 10 + 20 + 43,11 = 130,6$$

O mercado máximo para o departamento II será de $130,6 - 60 = 70,6$, notablemente inferior á súa produción. Non levemos máis alá esta simulación. Notemos simplemente que:

— Ao cabo de 2 períodos máis, o capital transnacional vería limitada a súa capacidade de expansión porque se tería apropiado de todo o mercado de bens de consumo. Evidentemente, isto depende das suposicións que realizamos sobre

o tamaño e taxa de expansión relativa dos dous sectores.

— A existencia do deequilibrio non impide, con todo, un incremento da produción total (no primeiro ano, 180; no segundo 228,74), un posible decremento da produción realizada e unha diminución da intensidade em traballo da produción global. Medindo-o sobre a produción total e non sobre a realizada, que sería o caso máis favorable, para 180 unidades de output precísanse 55 unidades de output em salários; para 228,74 unidades de output precísanse 66,24; a relación pasou de 3,27 a 3,45; con cada unidade de salario prodúcese máis unidades de output.

5. O SUPOSTO MENOS FAVORAVEL AO CRESCIMENTO E UMHA SOLUÇÃO INTERMEDIA

O caso antitético ao anterior é aquel no que $k=0$; o capital transnacional non reinveste em absoluto, contentándose con ocupar o mercado conseguido no primeiro ano, bem porque a estrutura do consumo é tal que non permite posteriores expansións, bem porque atopa colocacións no exterior máis rendábeis para o seu capital.

Empregando as mesmas ecuacións, o déficit da procura sobre a oferta será de 25 e non de 20 —descontamos a procura adicional criada pola expansión do capital transnacional—. Só son válidas 125 unidades da produción nacional. Escrevemos, como antes, as ecuacións de oferta e procura dos sectores nacional e transnacional:

— Produción internacional:

$$w3 = z < v3 + v + 1/2p' + 1/2p'(v/c + v) >$$

— Produción nacional:

$$w1 - w3 + v3 = (1-z) < v3 + v + 1/2p' + 1/2p'(v/c + v) > + c$$

Como antes, obtemos $p' = p - 25 = 25$. Polo tanto:

$$30 = z < 5 + 50 + (12,5/2) + (12,5/4) = z * 64,375$$

$$z = 30/64,375$$

A taxa de penetração do capital transnacional é maior que no caso anterior. A taxa de acumulação -negligindo os efeitos dos desequilíbrios intersectoriais- será agora de:

$$y' = (p'/2)/(c+v) = 12,5/100 = 0,125$$

Porém, a taxa de acumulação global será ainda menor, $y = 12,5/115 = 0,108$. Nom ostante, esta é umha senda de crescimento mais equilibrada, por quanto, umha vez reabsorbido o efeito do investimento, reestabelece-se o equilíbrio a um nível inferior sem novas perturbações procedentes dumha ulterior expansão do capital transnacional.

Nom ostante, semelha lógico postular umha taxa de acumulação da produção transnacional que tenha algo que ver co que ocorre na economia de acolhida. Assi, supomos que o investidor exterior acumula á mesma taxa que cresce o mercado para os seus produtos na economia de acolhida. ¿Qué sucede?

No caso dos bens de consumo, no período t , o crescimento do mercado vem dado por:

$$(w'1 + w3)t - (w'1 + w3)t-1 =$$

$$= p'(v/c + v) + (p' - p't-1) +$$

$$+ < k * p3(v3/c3 + v3) >$$

agora bem, $v/c + v = 1 - (c/c + v)$. Polo tanto, o crescimento entre dous períodos do mercado da secção II depende directamente do próprio crescimento da produção transnacional e da porcentagem da maisvalia efectivamente realizada sobre o possível (p'), e inversamente da composição orgánica do capital —que consideramos constante—. O crescimento da produção transnacional é o que pretendemos explicar e podemos passar á outra banda da equação a expansão do mercado que é induzido por ela:

$$(w'1 + w3)t - (w'1 + w3)t-1 <$$

$$k * p3(v3/c3 + v3) > = p'(v/c + v) + (p' - p't-1)$$

O crescimento autónomo (independente da expansão dos capitais procedentes do exterior) depende tam só directamente da capacidade de

realização da produção nacional que, precisamente, está sendo coutada pola produção transnacional. Esta ergue as barreiras que empezem a sua prosecução indefinida!

6. O SUPOSTO DE UTILIZAÇÃO DAS RESERVAS PARA ELEVAR O NÍVEL DE CONSUMO

Explicamos com anterioridade por qué, na nossa opinião, toda produção transnacional havia de eliminar, partindo dumha situação de saldo nulo na balança comercial, parte da produção interna. Este suposto pode ser dulcificado se consideramos que a economia de acolhida dispom previamente dum certo volume de divisas (um crédito aberto ao resto do mundo) —despreocupando-nos da sua génese—, que lhe permitiria desenvolver as suas importações sem incurrir em déficit nas transacções correntes⁶¹. ¿Cómo se estabelece agora o equilíbrio?

1) Dada a situação de partida, em (4), é fácil amosar que k ha de adoptar o valor 10 para podermos realizar o conjunto da produção nacional:

$$w3 + w2 = v1 + v2 + v3 + k * <$$

$$< p3(v3/c3 + v3) > + 1/2(p1 + p2)(v/c + v)$$

e substituindo:

$$87,5 + 30 \quad 20,83 + 29,16 + 5 + \quad *(75/15) + 50/4)$$

ou seja, $k = (117,5 - 50 - 5 - 12,5)/5 = 10$.

A situação é de desequilíbrio no mercado de bens de consumo, como antes vimos, pois k , dadas as condições estabelecidas até agora, pode adoptar, ao sumo, o valor 1. A consequência foi a redução dos preços dos bens de consumo nacionais —o que permite incrementar o salário real—. Mas, ¿em qué circunstâncias este desequilíbrio pode ser corrigido? Se erguemos a proibição de entrada no modelo de novos capitais estrangeiros, k poderá ser superior a 1. Cos dados anteriores, a entrada de capital estrangeiro no período $t+1$ ha de multiplicar por 10 em valor á maisvalia total conseguida

polo capital estrangeiro no período t para obter o equilibrio, sem modificación da composición orgánica do capital.

Um resultado similar obtem-se por méio do investimento dum volume de reservas similar, se as demais condicións son cumpridas: igualdade da composición orgánica do capital, compra de méios de produción no exterior. Ou seja, de utilizarmos as reservas para o investimento produtivo elevamos o volume de persoas ocupadas e, polo tanto, o mercado de bens de consumo —o nível de consumo global da economía— sem afectar á procura de méios de produción, grácias ao recurso ás importacións. O resultado mais importante é que tam só en tais condicións o crecemento equilibrado é possível.

2) Se distinguimos unha sección de produción nacional de bens de consumo de luxo, e suponemos que a produción transnacional se ubica em este segmento, agora o déficit de procura ocorrerá no mercado de tais bens, simultaneamente com unha certa expansión do mercado de bens de consumo corrente, mas non se modifica o sustancial do dito até aqui. Escrevemos as ecuacións:

I. $C_1 + v_1 + 1/2p_1 + 1/2p_1 = w_1$, destinando-se a metade da maisvalia á compra de produtos de luxo, como nas seccións II e III.

II. $C_2 + v_2 + 1/2p_2 + 1/2p_2 = w_2$

III. $C_3 + v_3 + 1/2p_3 + 1/2p_3 = w_3$

IV. $C_4 + v_4 + p_4c + p_4v + p_4e = w_4$,

sendo $p_4c + p_4v$ o monto do capital reinvestido, mas dirigindo-se a procura ao exterior no caso de p_4c (compra de méios de produción); e p_4e o monto de capital extravertido, tanto para a acumulación noutras economias como para o pago de rendas do capital.

Agora, a ecuación do equilibrio no mercado de bens salariais será:

$$w_2 = v_1 + v_2 + v_3 + 1/4(p_1 + p_2 + p_3) + p_4v$$

(sendo $p_4v = k < p_4(v_4/c_4 + v_4) >$, na nomenclatura anterior. E nos bens de luxo, $w_3 + w_4 = 1/2(p_1 + p_2 + p_3)$). Assi como no primeiro temos unha certa ampliação da procura

consecutivamente á entrada de capital estrangeiro, sem expansión da oferta, no segundo a oferta amplia-se sem crecemento da procura. O equilibrio é possível (prescindindo das dificultades de reajuste das cantidades respeitivas de cada sección) se existe unha certa capacidade de compra dormida na economía de acolhida que seja activada e se dirixa ao mercado de bens de luxo.

7. O CASO DA PRODUÇÃO TRANSNACIONAL PARA A EXPORTAÇÃO

O caso do investimento directo orientado ás exportacións resulta manifestamente diferente, polos seus resultados e polos mecanismos que fai entrar em jogo. Eliminamos a característica V. e substituímo-la pola seguinte: toda a produción transnacional será exportada. Em consecuencia, os salários pagados aos seus traballadores acrescen a procura global da economía. Porém, no período curto, a capacidade de produción é invariável. Polo tanto, o equilibrio subsecuente a tal aumento da procura terá que ser compensado por um aumento dos preços dos bens do departamento II, o que á sua vez acrece a massa e a taxa de beneficio das empresas de tal sector, orientando os novos investimentos. A taxa de crecemento da produción nacional aumenta paralelamente. De todos os jeitos, os valores que tomarán as variáveis evocadas dependerán da taxa de acumulación do investimento directo.

Assi, a ecuación do equilibrio será:

$$c_2 + Pc_2 = v_1 + Pv_1 + Pl_1 + v_3 + Pv_3$$

Ou seja, a procura polo departamento II de bens dos outros dous departamentos considerados (em realidade, méios de produción ofrecidos polo departamento I) devem igualar a procura de méios de consumo dos outros departamentos. Coas cifras que utilizamos, $c_2 + Pc_2 = 20,83 \cdot (3/4) + 5 + Pv_2$. O valor que adopte $c_2 + Pc_2$ depende do valor de Pv_2 . Analisemos as duas posibilidades extremas:

a) Reinvestimento total, $Pv_2 = 5$. Polo tanto, o exceso de procura aos preços que

permitiriam acadar a mesma taxa de ganância nos dous sectores nacionais é de 10 unidades; os preços elevarám-se até que esse exceso de procura seja reabsorbido: a produçom do departamento II será de 97,5 a preços de mercado. A ganância de 39,16 e a taxa de ganância de 0,67.

1) Isto só apresenta um problema: esta alça de preços dos bens de consumo deveria levar a um câmbio na composiçom orgânica do capital para manter a sua composiçom técnica. Porém, supomos que existe umha perfeita substituibilidade entre factores e que é esta a que se adapta.

A superior taxa de ganância em II (0,671 por 0,5 em I) atrai aos capitais a este ramo, até que a igualdade entre os dous é reestabelecida por um processo iterativo, contando coa expansom da produçom transnacional. A taxa de acumulaçom aumenta, $y' = 0,3$, para a produçom nacional; a taxa de acumulaçom conjunta será ainda maior. O emprego aumentará em consequência.

b) Reinvestimento nulo: $Pv_3 = 0$. Entom, o exceso de procura será de 5; o preço de produçom de II 92,5; a sua ganância de 34,16; a sua taxa de ganância de 0,58. A taxa de acumulaçom da produçom nacional de 0,275. Obtemos os mesmos efeitos, mas ligeiramente reduzidos.

8. A INTRODUÇOM DO PROGRESSO TÉCNICO

Nom imos realizar umha análise detalhada, como nos parágrafos anteriores. Simplesmente, adiantar algumas consequências resultante da introduçom do progresso técnico —que, de jeito redutor, entendemos como aumento da composiçom orgânica do capital a causa da elevaçom da sua composiçom técnica: a relaçom em valor entre capital morto e capital vivo eleva-se—. Polo tanto, a volume constante de produçom o resultado será um aforro em v (menores pagamentos em conceito de salários) superior ao aumento em c (com umha economia neta), que se trasladará primeiro ás ganâncias (favorecendo-as) e a continuaçom, num caminho aberto pola concorrência entre produtores, aos preços.

No nosso modelo, em calqueira dos supostos, a procura generada pola produçom transnacional na economia de acolhida limitava-se ao valor de v (aos salários liquidados). Com estas hipóteses, a introduçom dumha inovaçom tecnológica deve, em geral, minorar a procura na economia de acolhida, pois tanto a elevaçom do valor de c como de p estimulam a produçom no exterior: os dous itens supõem pagamentos ou transferências ao exterior.

No caso da produçom transnacional para o mercado interno agravam-se os desequilíbrios de realizaçom no mercado de bens de consumo; tam só, a longo prazo e umha vez trasladada aos preços a economia que a inovaçom permite, os salários reais dos trabalhadores da economia de acolhida elevaram-se na medida em que sejam adquirentes do bem com um menor valor unitário (o que nom sucederá cos produtos de luxo).

No caso da produçom transnacional para a exportaçom, o efeito neto positivo que consideramos em (7) será menor, e nom se produzirá mais que indirectamente o beneficio para os consumidores da economia de acolhida por méio da reduçom de preços no longo prazo.

9. IMPLICAÇONS E CONCLUSONS

O seguimento que até aquí efectuamos do modelo na sua operatória concreta permite-nos conhecer as variáveis básicas na determinaçom do impacto dos fluxos de investimento directo sobre as economias de acolhida, com especial referência ao emprego. Individualizamos assi a:

i) A composiçom orgânica do capital estrangeiro, que apresenta umha correlaçom invertida co emprego, tanto directamente —o número de empregos generados pola implantaçom em sí— como indirectamente, através do incremento de procura (efeito bruto positivo) resultante. Se denominamos v_3 nom ao capital variável, senom ao valor dos gastos realizados na economia de acolhida —tam só a efeitos de este razonamento—, teriamos que quanto maior seja o volume de gasto —o degrao de integraçom cara atrás da empresa filial no pais hóspe— e menor a intensidade em capital da empresa, superiores serám os efeitos positivos directos

e indirectos para o emprego. A investigación ulterior ha de preguntar-se necesariamente qué factores influem no nivel de integración (ou seja, taxa de nacionalización das compras, nivel méio dos saláridos pagados, propensom á compra de produtos nacionais cos saláridos distribuidos, intensidade em traballo dos procesos de traballo assi induzidos, etc.).

O progreso técnico sería un primeiro componente dinámico, exógeno, de enorme transcendencia num contexto de crise estrutural em que o tempo da mutaçom se acelera. Na medida em que aumente a composiçom orgánica do capital e a maquinaria utilizada nas implantaçoms transnacionais seja importada, na medida em que favoreza o peso das actividades de investigación e desenvolvemento dos produtos, de administración, etc., normalmente centralizadas, joga em contra da generaçom de emprego nas economias periféricas de acolhida das filiais.

ii) O coeficiente de reinvestimento, que antes notamos por k . Esta variável apresenta umha correlaçom directa co emprego na economía de acolhida, tanto porque, a condiçoms constantes, no caso de concorrência coa produçom nacional, k afecta directamente ao nivel de procura global, como porque o valor de k determina os efectos dinámicos positivos —em termos brutos— do emprego.

Assi, sabemos que (4):

$$w_3 = z < v_3 + v + 1/2p' + 1/2p'(v/c + v) + kp_3(v_3/c_3 + v_3) >$$

Se supomos constantes os elementos que se refirem á produçom nacional (nom nos preocupamos agora polos efectos de concorrência) o valor de z depende da composiçom orgánica de capital $(v_3/c_3 + v_3)$ —pois cuanto menor seja esta valores superiores tomarám tanto v_3 como $p_3(v_3/c_3 + v_3)$ — e da proporçom em que a maisvalia se reinveste. Para um w_3 dado, o valor de z que permite a consecuçom do equilibrio depende inversamente de k e a composiçom orgánica do capital —á que já nos referimos no ponto primeiro—. Mas z indica a porcentaxe de penetraçom no mercado da produçom transnacional: valores menores indicam umha inferior

expulsom de produtores nacionais. O reinvestimento da maisvalia gerada polo investimento directo cria um certo mercado para a sua própria produçom.

Cabem duas interpretaçoms possíveis do coeficiente de reinvestimento. k referiria-se, de acordo coa primeira, e tal e cómo implicitamente foi usado até agora, á proporçom entre a maisvalia reinvestida e a maisvalia total obtida polo capital estrangeiro presente na economía de acolhida. Outra alternativa, mais realista, entenderia k como a razom entre os fondos de dominio estrangeiro investidos em cada periodo (incluindo as ganancias reinvestidas e a entrada bruta de capital estrangeiro) e os fondos totais que incluem as ganancias reinvestidas e os fondos repatriados (em conceito de ganancias ou desinvestimentos). Em este segundo caso, k pode ser superior a 1, facilitando a realizaçom da produçom a curto prazo. A clave do crescimento equilibrado com capital estrangeiro estaría na reproduçom sempre ampliada da entrada neta de capital exterior, o que só resulta possível se essa situaçom nom pom em questom a própria acumulaçom nacional na economía de acolhida.

¿De qué depende o valor de k —elemento dinámico clave—? Cremos que compre retirar-lhe o carácter autónomo ao reinvestimento para defender a sua induçom polo dinamismo da economía de acolhida, máxime na sua consideraçom macroeconómica. Algúns autores defendem a relaçom entre a acumulaçom nos países de orixe e os fluxos de capital cara o exterior, com duas perspeitivas divergentes:

a) O investimento directo manteria um comportamento procíclico⁶², manifestado na "...relation étroite qui existe entre l'accumulation aux Etats-Unis et à l'étranger entre 1957 et 1977: on observe très bien une mise en phase de l'investissement interne et externe du secteur manufacturier". Haveria um esforço global de acumulaçom da economía americana no periodo, com um horizonte mundial. Em valor internacional, atopariamos umha evoluçom tendencial idèntica da formaçom bruta de capital fixo de Japom, Fráncia, a República Federal Alemana, Grande Bretanha e os Estados Unidos, e os seus

fluxos de investimento directo. Nom oustante, no periodo curto produzem-se arbitrages drásticas entre o investimento externo e o interno.

b) Existiria umha relação directa entre as dificuldades internas e a saída ao exterior dos capitais: desde os keynesianos, como R.F. Harrod, que ligam um exceso de aforro nas economias desenvolvidas ao investimento directo nas periféricas⁶³ até os neo-leninistas como C. Pailloix, que vencelham a sobreacumulação de capital produto da oligopolização da economia coa percura de ganâncias exteriores, ou neomarxistas de inspiração keynesiana como P. Baran e P.M. Sweezy⁶⁴, que fam da exportação de capitais um méio de superação dos problemas de realização dum excedente crescente. Este investimento anticíclico permitiria adiar as dificuldades da acumulação ampliada nos países centrais.

Se bem esta segunda aproximação nos semelha mais satisfatória, por quanto, como temos argumentado, os capitais tendem a buscar a estabilidade e a minimizar o risco, e só diante de razões de muito peso arrostram as incertidumes da experiência transnacional, tam só serve como determinante estrutural, que relaciona o mapa dos investimentos directos coa hierarquização da economia mundial. Porém, nom explica o por qué da eleição de certos países frente a outros, o que resulta decisivo para compreender a vinculação entre transnacionais e acumulação nas economias de acolhida; de facto, ademais, o capital transnacional nom se distribue equitativamente.

Por outra parte, umha vez que o processo de transnacionalização madureceu e se instituem vários centros autónomos de acumulação baixo um único controlo centralizado, cria-se a possibilidade de movimentos compensatórios e autonomiza-se o comportamento dos fluxos de capitais a respeito da economia matriz. Assi, se se apresentam dificuldades na matriz, e éstas procedem das condições da economia, podem produzir-se remisons de ganâncias desde as filiais co objecto de melhorar a posição concurrenial —baixo a previsom de dificuldades conjunturais—, ou, polo contrário, acentuar-se o movimento de deslocalização —dificuldades

estruturais—: o sentido dos fluxos de capitais fai-se ainda mais indeterminado.

Devemos concentrar-nos assi na relação entre as condições de acumulação nos países de destino e o (re)investimento de capitais externos. Distinguimos duas grandes categorias de determinantes, o efeito procura e o efeito coste, parcialmente contraditórios entre si: assi, $I_t = f_1(Y_a) + f_2(C_a)$. Ou seja, o investimento transnacional no país a depende da procura em a $-f_1(Y_a)-$ e dos costes comparativos de a $-f_2(C_a)-$. Analisemo-lo com mais calma.

—Efeito procura: a primeira das funções pode definir-se como segue:

$$f_1(Y_a) = v_1(Y_a/Y) + v_2(\&1 Y_a / \& Y) = v_1(Y_a/Y) + (v_2 \& Y_a)(1/\& Y)$$

Polo tanto, o investimento transnacional depende do efeito gravitacional⁶⁵ e da dinamicidade relativa da procura da economia de acolhida a respeito do total mundial (Y é a totalidade da procura mundial agardada e Y_a a procura agardada da economia de acolhida). V_1 pode entender-se como o acelerador keynesiano; ademais, este incremento autónomo do investimento produzirá um incremento adicional da renda em função do multiplicador keynesiano, tanto menor quanto maior seja o volume de importações netas induzidas.

—Efeito coste: a segunda das funções define-se á sua vez como:

$$f_2(C_a) = -(W_a/Y_t) - (W_a/W)$$

As condições internas de partição do valor acrescentado na economia de acolhida, em função do degraio de produtividade do capital transnacional, venhem representadas por $(-W_a/Y_t)$, ou seja, a proporção que representam os custos salariais —supondo que só consideramos salários e ganâncias brutas— sobre o valor da produção realizada polas transnacionais; $(-W_a/W)$ compara os costes interiores coas possíveis localizações alternativas da produção. Os signos negativos indicam que a diminuição das ganâncias ou a existência de ubicações óptimas distintas farám cair o volume de investimento transnacional. A empresa tenderá a

investir ali onde o rendimento das suas operaçõs seja mais elevado, ou, no caso de produçom orientada á exportaçom, procurará situar as capacidades de produçom nas ubicaçõs com menores costes.

Efeito coste e efeito procura podem ser parcialmente contraditórios. Na medida em que os salários som um componente fundamental da procura interna, (W_a/Y_t) correlaciona-se directamente com C e (W_a/W) inversamente com $(X-M)$. Temos que $Y_a = C_a + I_a + X_a - M_a$. $C_a = cY_a = c(Y_t + Y_n) = Lw_a$ —se as importaçõs som nulas—. Polo tanto, $c = L(w_a/Y_t + Y_n) = L < (w_a/Y_t) + (w_a/Y_n) >$ ⁶⁶. Ademais, se o volume de exportaçõs depende dos costes relativos (aumenta conforme baixam aqueles, a nível de produtividade constante) mentras que o volume de importaçõs depende directamente da renda interior —e ascende conforme o fai o nível de renda—, $X = x(W_a/W)$, e $M = m(Y_a)$. Agora podemos escrever:

$$Y_a = (C_a - M_a) + I_a + X_a = (c - m)Y_a + I_a + x(W_a/W)$$

A procura total da economia relaciona-se directamente, por méio das exportaçõs, co nível de custos comparados e inversamente, por méio dos seus efeitos sobre o consumo interno, coas condiçõs internas de partiçom do valor acrescentado.

No suposto de produçom para um mercado interno convenientemente protegido, os custos comparados nom devem ser tidos directamente em conta; a partiçom do valor acrescentado pode nom ser tampouco decisiva, em tanto que factor de coste, se (W_a/Y_t) é moi inferior a (W_a/Y_n) , ou seja, se as diferéncias de produtividade (ou de composiçõs orgánicas de capital, que ademais influem na primeira) som importantes. O efeito procura domina sobre o efeito coste, pois se (W_a/Y_t) é mínimo e sensivelmente similar a (W_a/Y_n) o investimento nom teria lugar. Na produçom para a exportaçom, o factor procura é nulo e os dous elementos do factor coste jogam necessariamente no mesmo sentido. Porém, trata-se dum investimento interno ás economias dos países centrais, que incorporam pequenos enclaves territoriais das zonas francas para a exportaçom como méio de modificar os parámetros da distribuçom da renda mundial a

favor do capital.

¿Som similares os determinantes do investimento inicial e do reinvestimento? Podemos perspeitivar esta questom desde o comportamento individual ou como dado colectivo. Neste último caso, trataria-se de conhecer se a implantaçom de empresas transnacionais genera novas implantaçõs —ou ampliaçom das já existentes—. Sabemos que a transnacionalizaçom dum núcleo organizativo entranha o da sua periféria e que os comportamentos no seo do oligopòlio induzem umha delocalizaçom defensiva. Mas, interessa-nos conhecer si a resultas dumha vaga de multinacionalizaçom cabe agardar a continuidade a longo praço do processo, ou nom, nos países em vias de desenvolvimento.

R. Jenkins⁶⁷ aplica a análise de Steindl⁶⁸ da concorréncia interindustrial á entrada de multinacionais numha economia periférica. Os supostos condutistas do reinvestimento apousam, sobre todo, nas ganáncias futuras. Para Jenkins, "si se rechaza la hipótesis de las ganancias del jugador como um modelo de comportamiento de la subsidiaria extranjera, tendrá que introducirse un postulado conductista alternativo que relacione la tasa de expansión de estas empresas con las condiciones internas del país que se está estudiando"⁶⁹. As variáveis clave som a taxa actual e anterior de ganáncia da empresa na economia de acolhida, a taxa de crescimento do mercado, o custo de eliminaçom de concorrentes (á sua vez dependente da taxa de ganho das empresas marginais, das vantagens de custos das empresas favoravelmente colocadas e a força financeira das empresas marginais) e o factor de risco. Como resultado teriamos que, logo dum periodo inicial de rápido crescimento da indústria, em que a elevada taxa de crescimento do mercado eprmite a expansom da totalidade das empresas, entraria-se num periodo de menor crescimento, o que incrementa a concorréncia e fai descer a taxa de ganáncia global. Dadas as desvantages de custos das empresas locais —crescentes no tempo polo aumento na intensidade no capital— e a mudançom na perceiçom dos riscos por parte das companhias estrangeiras, surge um oligopòlio preamuro, estável, de custos elevados e no que se genera a saida de fundos da própria economia de acolhida, polas dificuldades de diversificaçom.

¿Pode ser generalizado este comportamento

desde umha indústria ao conjunto da economia, fazendo boa a afirmação de Chudnovsky⁷⁰, que ve na companhia internacional "...una poderosa bomba que succiona plusvalia de los países subdesarrollados para financiar su expansión global, especialmente la que tiene lugar en los países imperialistas"?

Se, em princípio supomos que o reinvestimento resulta neutral a respeito do crescimento e nom se deve agardar um processo estimulado fundamentalmente polo aporte de capitais exteriores —que, em todo caso, reforçarám dinâmicas já em marcha— a clave para a continuidade da realimentação entre dinamismo interno e elevado valor de k situa-se nos efeitos do investimento directo sobre o primeiro. Se, como estabelecimos no começo, o peso dumha produção extremadamente competitiva mas controlada desde o exterior dificulta a rodadura da economia, instalária-se um círculo vicioso. Se, modificando as hipóteses, o fluxo de capitais exteriores acelera a acumulação na economia de acolhida (abrindo oportunidades de investimento rendável a capitais ociosos, melhorando a competitividade das empresas locais —o que lhes permite ganhar quotas de mercado no exterior—, elevando o nível de renda interno, etc.), isto nom teria por qué suceder.

Nom oustante, argumentaremos que nas economias periféricas a transnacionalização afonda a dependência tecnológica, reduz a base industrial autóctona, e genera escasos efeitos directos de procura, que nom podem compensar os distúrbios causados. Em tal situação, o excedente acumulado ha de ser necessariamente extravertido, agudizando os efeitos citados, se nos situamos numha perspetiva estrutural. A aceleração do fluxo de capitais, sem mais, só permite adiar o momento do desequilíbrio interno, generando, ademais, a possibilidade dum certo comércio interindustrial entre transnacionais.

Argumentos empíricos a favor de tal comportamento venhem dados polo carácter procíclico —mas vencelhado ao ciclo da periferia— do investimento directo em relação á mesma, com umha transnacionalização de stop and go, de alternância de expansom e replegue, que a través da desconexom relativa da periferia durante as crises facilita a reconstituição do seu

potencial de acumulação —que permitirá, á postre, a indução dumha nova vaga de investimento directo na sua direcção—. Tal comportamento de replegue ve-se facilitado pola superior mobilidade de reduzida importância dos activos transnacionais na periferia a respeito do conjunto. Em todo caso, e com medição estrutural, o perímetro da transnacionalização na periferia reduziu-se. De serem correctas as reflexons anteriores, cabe agardar tanto umha elasticidade do investimento transnacional a respeito dos ritmos de crescimento comparados superior á unidade como um mnor ritmo de crescimento ali onde o peso do investimento directo foi superior, em periodo longo.

No suposto de produção para a exportação, em que a realização da produção nom depende do crescimento do mercado interno da economia de acolhida, as reflexons anteriores nom servem. k marca a taxa de crescimento da produção transnacional, independente das condições internas. Um valor superior de k traduce-se, caeteris paribus, numha expansom maior do emprego directo e indirecto na economia hóspede. As limitações procedem aquí da medida em que esta expansom do emprego favoreza a modificação dos factores de distribuição afectando á partição do valor acrescentado, e da capacidade de vender a produção no mercado mundial.

iii) O degraço de concorrência coa produção nacional.

A) A produção transnacional para a exportação só possui efeitos positivos, ja que nom existe disputa directa do mercado coas empresas previamente instaladas. Constitue um enriquecimento neto do tecido industrial da economia de acolhida. Agora bem, este resultado depende do mantenimiento de diversos supostos implícitos:

— O coste social de oportunidade da força de trabalho empregada na filial é moi próximo a 0, e, polo tanto, evita-se o litígio cos produtores nacionais pola utilização dos factores de produção. De nom ser isto assi, as consequências da implantação transnacional seriam mais incertas. Pensemos ademais que podemos exten-

der o razonamento desde a forza de traballo ao conxunto dos recursos ou materiais procedentes da economía de acolhida e que a filial utiliza no seu proceso produtivo.

Ademais, de nom existir unha oferta ilimitada de traballo, a expansom da produçom transnacional para a exportaçom ocasionará presons sobre o preçom da forza de traballo, o qual, ao elevar a procura interna solvente, pode resultar beneficioso para a economía de acolhida, caeteris paribus, ergue a questom do esfarelamento das vantaxes de localizaçom do pais. De ser assi, planteja-se unha certa contradicçom dinàmica entre o deenvolvimento -como objectivo- e a implantaçom de filiais baseada num costo social marginal do traballo situado perto de 0.

— Nom existem dificultades para a realizaçom da produçom no mercado internacional. Em todo caso, k depende do crecemento do mercado mundial para os produtos nos que a filial está especializada, das vantaxes competitivas da empresa transnacional e da evoluçom das vantaxes ligadas á localizaçom da produçom nas economias de acolhida. Os dous últimos factores están ligados, dado que o acerto na ubicaçom das plantas suplementa ás economias acadadas polas empresas multi-planta. Agora bem, de novo, de estarmos diante dumhas vantaxes-pais centradas no baixo costo do traballo, a posiçom da economía de acolhida resulta débil pola elevada elasticidade-salário dos desinvestimentos das transnacionais, favorecidas pola sua superior mobilidade.

— Nom existe tampouco concorrência, em sentido dinámico, coa produçom nacional. Ou seja, de nom ter-se producido o investimento directo, a economía de acolhida careceria de posibilidades presentes e futuras de obtençom de quotas do mercado mundial para estas produçoms. A alternativa ao desenvolvemento dum tecido industrial mais diversificado mediante a entrada de capital estrangeiro é o vazio.

Os tres supostos analisados reproducem as hipóteses implícitas nun excelente traballo de A. Emmanuel⁷¹. Mas tam só neste difícil cenário,

em que o investimento directo constitue umha dádiva para a economía nacional sem generar ningun tipo de efecto negativo sobre a mesma, as suas conclusons som correctas. Nom oustante, isto supom umha toma de posiçom sobre as posibilidades alternativas de desenvolvemento que nom partilhamos. De existirem outras opçoms, a arbitrage entre produçom por méio de empresas nacionais e produçom transnacional podería ser desfavorável a esta última, de ter efectos mais reducidos sobre a ampliaçom do mercado interno (pola extraversom de $c + <1-k>p3$, sem consequências favoráveis para o crecemento da procura de exportaçoms) e repercusons negativas sobre a oferta das empresas nacionais da economía hóspede, actuais ou potenciais.

B) No caso da produçom transnacional para o mercado interno, e dadas as hipóteses de partida em (4),

— Os efectos negativos ham de ser sempre, necessariamente, superiores aos positivos. E impossível que exista um valor de $v3$ que permita manter o equilibrio entre oferta e procura e invertir a seqüência, ainda situando-nos na melhor posiçom, com um reinvestimento total da maisvalia obtida pola filial ($k=1$). Esse valor de $v3$ teria que cumprir que:

$$w - w3 + v3 + k * p3 < v3 / c3 + v3 > = w$$

como $k=1$:

$$w3 - v3 = p3 < v3 / c3 + v3 >$$

mas sabemos que $w3 - v3 = c3 + p3$. Polo tanto, $p3 < v3 / c3 + v3 > = c3 + p3$. A única possibilidade de que isto suceda é que $c3 = 0$.

Se entendemos $v3$ como capital variável iso nom é possível; se o entendemos como capital procedente da economía de acolhida, si: o equilibrio pode ser mantido de ser satisfeitas todas as necesidades do proceso produtivo a partir da economía na que a filial está instalada, dado $k=1$. Nom existe ningunha transferencia de fondos ao exterior, por ningun concepto, nom existe procura orientada ao mercado mundial nem siquiera para a provisom de tecnologia

ou meios de produçom, nom existe pago de rendas ao exterior: em definitiva, o investimento directo nom corresponde a umha empresa transnacional!.

— O levantamento da hipótese de plena realizaçom da produçom transnacional (se se quer, da superioridade económica indiscutida) conduz-nos á análise dos efeitos horizontais, estáticos e dinámicos, do investimento directo. ¿Que sucede cos produtores nacionais nos sectores em que as filiais operam? ¿Favorece esta agudizaçom das presons competitivas um reforçamento do potencial industrial e tecnolóxico das empresas nacionais ou abre-se o caminho á regresom da base industrial nacional? Nom cabe umha resposta única, senom que compre modulada em funçom, por ejemplo, do nvl de desenvolvimento da economia de acolhida (com carácter general, ainda que deve admitir-se umha aproximaçom sectorial), das polticas industriais praticadas, etc.

NOTAS

1. C. Vaitzos, "Los problemas del empleo y las empresas transnacionales en los países en desarrollo: distorsiones y desigualdad", en *Industrialización e internacionalización*, F. Fajnzylber [sel.], FCE, 1981.
2. Art. cit. nota 1.
3. As 400 maiores empresas industriais do mundo empregam 30 milhons de persoas; se:
 - a) Polo menos o 60% das actividades lucrativas generadoras de emprego se situam nos países de orixe.
 - b) Os países em vias de desenvolvimento absorvem unicamente 1/3 do investimento estrangeiro das ETN.
 - c) 1/2 de tal investimento situa-se nos sectores extractivos e de bens primários, com umha intensidade do 20% da existente nos sectores manufactureiro e de serviços, o resultado é o oferecido por Vaitzos.
4. Citados por INTERSOCIAL, "Les multinationales et l'emploi", 1981 (publicado em *Problèmes Économiques*, N° 1.768).
5. *Employment effects of multinational enterprises in developing countries*, ILO, Geneva, 1981, p. 21 e seguintes.
6. *Transnational Corporations in World Development*, UNCTN, New York, 1988, Capítulo XIII.
7. Idem, p. 24.
8. Ibidem, p. 25. Devemos considerar as cifras só como indicadores de tamanho, como aproximaçons razonáveis.
9. Manexaremos fundamentalmente os seguintes documentos:
 - i) *L'impact des entreprises multinationales sur l'emploi et la formation*, BIT, Genève, 1976.
 - ii) "The impact of transnational enterprises on employment in the developing countries. Preliminary results", Y. Sabolo, R. Trajtenberg, in collaboration with J.P. Sajhan, ILO, Geneva, 1976, N° 3.
 - iii) *Incidence des activités des entreprises multinationales sur les relations professionnelles et sur l'emploi*, A. Morgan, R. Blaupair, O.C.D.E., Paris, 1977.
 - iv) "Transnational Corporation and Linkages with Domestic Enterprises: A Survey and research Proposal", S. Lall, A. Singh, 1977 (trabalho realizado para o CTN da ONU). A segunda parte do trabalho pode atopar-se como "Transnational, Domestic Enterprises and Industrial Structure in Host LDCs: A Survey", in *The Multinational Corporation*, S. Lall, 1980, The MacMillan Press.
 - v) "The indirect employment effects of multinational enterprises in developing countries", S. Lall, ILO, Geneva, 1979, WP N° 3.
 - vi) "Transnational corporations linkages in developing countries: the case of backward linkages via subcontracting", S. Lall, United Nations, 1980, New York.
 - vii) *Effet des entreprises multinationales sur l'emploi dans les pays en développement*, BIT, Genève, 1981.
 - viii) "Multinational enterprises and employment-oriented 'appropriate' technologies in developing countries", S.

- Watanabe, ILO, Geneva, 1981, WP N° 14.
- ix) *Effets des entreprises multinationales sur l'emploi dans les pays industrialisés*, BIT, Genève, 1982.
- x) "Technological change, employment generation and multinationals. A case study of a foreign firm and a local multinational in India", S. Lall, ILO, Geneva, 1983, WP N° 27.
- xi) *Choix de technologies et création d'emplois par les entreprises multinationales dans les pays en développement*, BIT, Genève, 1984.
10. *Choix de technologies...*, cit. p. 44.
11. WP N° 27, cit., p. 6
12. Nom som istas as únicas denominações que podem atopar-se na literatura seleccionada. Para facilitar a comprensom, decidimos limitar os apelativos de cada efecto.
13. A. Hirschman, *La estrategia del desarrollo económico*, FCE, 1961; F. Perroux, *L'Economie du XX siècle*, PUF, Paris, 1969.
14. ILO, 1981, cit., p. 64.
15. *The indirect employment...*, cit., p. 64 e ss.
16. S. Lall, WP N° 27, cit., p. 12.
17. S. Watanabe, WP N° 14, cit. p. 5.
18. *L'impact...*, cit. p. 19.
19. J.M. Keynes, *Teoría general de la ocupación, el interés y el dinero*, FCE, 1943.
20. S. Lall, *The indirect...*, cit., p. 4.
21. A fonte original é S. Watanabe, WP N° 14, cit.
22. Em último extremo, ademais, Keynes elimina o futuro ao fazer depender as expectativas dos resultados obtidos no pasado mais inmediato. O longo prazo, de coincidir procura efectiva e actual, limitaría-se a umha sucessom de periodos curtos.
23. *Choix...*, cit. p. 44.
24. S. Lall, *The indirect...*, cit., p. 15.
25. Ver, v.g., "The impact of transnational..." WP N° 6, cit.
26. S. Lall, "Los países en desarrollo y las corporaciones transnacionales: efectos en los países receptores y el papel de la política gubernamental" in *Intercambio y desarrollo*, R. French-Davis [sel.], FCE, 1981.
27. Iste é outro factor de realismo: os efectos diferirán segundo as características das economías de acolhida. Aproveitamos para destacar o critério de **benestar utilizado**:
- i) A oferta dum produto acrescenta mais o benestar dum país menos desenvolvido se está dirigido a cubrir as necesidades da maioría da população.
- ii) Umha estrutura económica que promova a igualdade é preferível a outra que promova a desigualdade.
- Polo tanto, os custos e beneficios ham de medirse com esta vara.
28. Art. cit., nota 28, p. 112.
29. Idem, p. 141.
30. Discutiremos mais adiante até que ponto ista afirmaçom é correcta.
31. Parece-nos, já o adiantamos aqui, que ista interpretaçom é unidimensional, obviando o papel de factores internos que agem com anterioridade. O modelo de industrializaçom é a resultante de forças internas e externas conjugadas, e nas que aquelas tenhem o papel decisivo.
32. Art. cit. nota 1.
33. Precisamente os nossos esforços nas secções seguintes tentarám colmar este vazío.
34. A distincom entre ser estrangeiras e transnacionais é fácil de explicar: umha empresa com só dous países de implantaçom, o da matriz e outro, desde o ponto de vista do último seria foránea, mas nom transnacional; para merecer iste calificativo deveria contar com implantaçoms numha série de países. Resulta coerente, ainda no caso dumha corporaçom **transnacional**, distinguir entre as duas características, que remitem, num caso, á radicaçom da matriz —e, polo tanto, da propriedade do capital e da toma de decisoms— e, no outro, á ubicuidade dos processos produtivos.
35. Art. cit., p. 12.
36. Idem, p. 18. As explicaçoms ofrecidas por Vaitos a respeito dos maiores salários pagados polas ETN nom nos convencem. Teremos ocasiom de discuti-lo.
37. Idem, p. 26. Notemos que os razonamentos do autor levam-nos a postular a existéncia dumha tecnologia "dada", única a nível mundial, e insensível aos preços dos insumos primários nos países periféricos.
38. Art. cit., p. 12, 11 e 11 respectivamente.
39. "Las empresas transnacionales y el sistema industrial de México", *EL TRIMESTRE ECONOMICO*, N° 168, 1975 e "Oligopolio, empre-

- sas transnacionales y estilos de desarrollo", EL TRIMESTRE ECONOMICO, N° 171, 1976, reeditado em *Industrialización e internacionalización*, cit.
40. *Industrialización...*, cit., p. 180.
 41. Detecta-se aquí a influência de J.K. Galbraith.
 42. "Las empresas..." cit., p. 478.
 43. *Industrialización...*, p. 204.
 44. K. Marx, *El capital*, FCE, 1946.
 45. R.F. Harrod, "Appréciation des mouvements internationaux de capitaux en liaison avec la croissance des pays emprunteurs et prêteurs", CAHIERS DE L'ISMEA, N° 167, 1965.
 46. Ver R.F. Harrod, "An essay in dynamic theory", ECONOMIC JOURNAL, março de 1939. Harrod indica que se a taxa geométrica de crescimento da renda supera á taxa de equilíbrio (warranted), o incremento de capital realmente produzido por unidade de produto será inferior ao necessário, o que estimulará a expansom ulterior pola diminuição dos stocks ou a escasez de equipamento: "thus, in the dynamic field we have a condition opposite to that which holds in the static field. A departure from equilibrium, instead of being self-righting, will be self-aggravating" (página 246). Umha boa análise recente do modelo de Harrod atopa-se em *Employment, economics and technology*, C.M. Cooper e J.A. Clark, Wheatsheaf, 1982.
 47. Para umha avaliação crítica do modelo de Harrod aplicado á economia internacional é de interesse a consulta de C. Palloix, Problèmes de la croissance en économie ouverte, F. Maspero, 1969.
 48. Em todo caso, as despesas necessárias para contratar técnicos exteriores ou pagar determinados serviços incluem-se no empréstimo.
 49. Notemos ademais que, situando-nos no nível dos fluxos monetários, umha vez que a economia nacional, ao final do periodo 20 começa a ter un exceso de aforro sobre as necessidades externas, deveria começar o processo de eliminação do empréstimo acumulado.
 50. Ver a referência na página 236 ao suposto dumha participação estrangeira numha sociedade: a posta em reserva para o autofinanciamento dumha parte do beneficio equivaleria a um novo empréstimo ao exterior.
 51. Em geral, actuarám como elementos de restrição (que servem para determinar a taxa de crescimento natural, que exprime as capacidades físicas de expansom do sistema) o aumento da população activa e da produtividade do trabalho. Ver C.M. Cooper e J.A. Clark, op. cit.
 52. Sabemos que $c+v+p=w=150$. Como a condição de equilíbrio na reprodução ampliada é $v_1 + Pv_1 + Pl_1 = c_2 + Pc_2$, indicando Pv , pl , pc o destino da maisvalia: capital variável, produtos de luxo, capital constante. Cos dados nossos, $v_1 + v_2 = 50$; entom, $50 - v_2 + Pv_1 + Pl_1 = c_2 + Pc_2$, e $50 + Pv_1 + pl_1 = c_2 + Pc_2 + v_2$; porém, $c_2 + Pc_2 + v_2 = w_2 - Pv_2 + Pl_2$. Logo, $50 = w_2 - (Pv_2 + Pl_2 + Pv_1 + Pl_1)$; agora bem, o paréntese é $P-Pc$; como $Pc = 1/4 P = 12,5$. $P-Pc = 50 - 12,5$. Polo tanto, $50 = w_2 - (50 - 12,5) = w_2 - 50 + 12,5$ $w_2 = 87,5$.
 53. Decimos produção agardada porque o investimento directo vai turbar as relações entre secções e impedir o encadeamento do equilíbrio na senda tracexada anteriormente. A produção efectuará-se mas nom será realizada inteiramente.
 54. Retomamos á nossa conta a diferença entre autónomo e induzido.
 55. Pois resulta difícil crér que, quando menos na construção de edificios nom intervenham insumos intermédios locais.
 56. De novo, umha suposição menos audaz e mais realista suporia que o consumo de produtos transnacionais corresponde tam só a umha elite.
 57. Pensemos que $X_{t-1} = Mt - 1$; no periodo seguinte, e dada a substituição de importações, $X_t > Mt$, o que pom nas maos dos agentes económicos da economia de acolhida um potencial de compra no exterior sem endividamento $X_t - Mt$, que ha de ser utilizado: as importações expandem-se até o seu nível inicial. Unicamente no caso de que fosse preciso importar bens de equipamento para efectuar a produção adicional, a capacidade de compra de reserva seria menor.
 58. Nom nos referimos aos gastos do investimento inicial, que serán sufragados pola entrada de fundos em que consiste o investimento directo propriamente dito, senom os pagos subseguintes.
 59. Suponhemos, polo tanto, que a entrada de capital desde o exterior foi única e nom se produz umha entrada continuada de investimento directo estrangeiro.
 60. Em todo caso, si deveria ocorrer que a consequência da diminuição do volume absoluto de

- ganancias, se a elasticidade ganancia do consumo suntuário é baixa, unha maior proporción vai destinada ao gasto non produtivo e se reduce o volume dispoñible para a acumulación.
61. Houvo unha entrada de capital desde o exterior que ficou dormente —foi destinado ao aforro— e agora é despertado, utilizando a súa capacidade de compra.
 62. Ver, por exemplo, "Interpenetration des capitaux et concurrence industrielle mondiale", D. de Laubier e A. Richemond, CEPII, 1980 (a cita é da páxina 4).
 63. Op. cit. A taxa de interese, exóxena, corta a curva de eficacia marginal do capital nun punto tal que impide a transformación do conxunto do aforro en investimento.
 64. Ver P. Baran e P.M. Sweezy, *O capitalismo monopolista*, Ed. Zahar, 1978.
 65. Os autores citados do CEPII din que por efecto gravitacional "il faut comprendre l'attraction mutuelle qui s'exerce entre deux masses représentées ici par le poids économique des pays"; agora bem, nós consideramos que a procura importante é a do país de acolhida.
 66. Sendo c a propensión ao consumo, Y a renda gerada polos investimentos transnacionais, Y_n a renda gerada por agentes nacionais, L o número de traballadores empregados e w o salario medio por home, que supomos equivalente para a produción nacional e internacional.
 67. "Industrialización dependiente en la América Latina", R.O. Jenkins, en *Industrialización e internacionalización en la América Latina*, F. Fajnzylber (selección), FCE, 1980, 2 tomos.
 68. Op. cit.
 69. Op. cit., p. 484.
 70. D. Chudnowsky, *Empresas multinacionales y ganancias monopolísticas*, s. XXI, 1974.
 71. A. Emmanuel, *La dynamique des inégalités*, Ed. Anthropos, 1985.